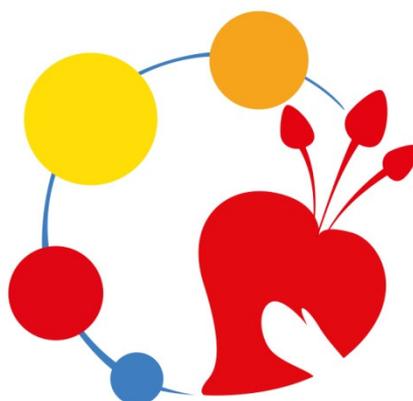


CADERNO DE ESPECIFICAÇÕES

PARA CERTIFICAÇÃO DOS BONECOS DE ESTREMOZ



Bonecos
de Estremoz

ESTREMOZ
2018

Ficha Técnica

Editor

Câmara Municipal de Estremoz

Data da Edição

Janeiro 2018

Índice

1. Introdução.....	2
2. Designação e Definição do produto artesanal.....	3
3. Enquadramento cultural e histórico-geográfico.....	3
4. Delimitação geográfica da área de produção.....	11
5. Identificação e caracterização das matérias-primas.....	13
6. Descrição do modo de produção.....	13
7. Caracterização da produção.....	16
8. Inovação e Identidade.....	19
9. Bibliografia e fontes.....	20
10. Anexo.....	25

1. Introdução

A Produção de Figuras em Barro de Estremoz é única em termos nacionais e internacionais. A modelação por base na placa, rolo e bola de barro, com face de molde, e o “vestir” da Figura, é singular e dado isto, tem merecido uma distinção especial no contexto português e internacional. É por isso relevante preservar e salvaguardar este património, para que não se perca a sua especificidade e conseqüentemente parte da identidade na área do artesanato português.

Para além da técnica, é relevante enfatizar a continuidade temporal desta produção, a qual remontará, tendo em conta as fontes existentes, pelo menos do século XVII, ou seja, terá mais de 300 anos. De facto, uma tradição singular na área do barro, que em Estremoz nasce, se desenvolve ao longo dos séculos até constituir uma marca identitária da região, é uma especificidade que em Portugal e no resto do mundo não tem paralelo.

Dado isto o Município de Estremoz entende que após o processo bem sucedido de valorização da Produção de Figurado de Estremoz, que culminou no registo deste artesanato no Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial e na Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade da UNESCO, há que proceder a uma certificação desta produção.

Pretende-se neste processo de certificação salvaguardar o Figurado de Estremoz de práticas ilegais de produção e comercialização que desprestigiem a arte e seus intérpretes, as quais induzem o comprador em erro e, finalmente, comprometam mesmo a sustentabilidade de todo o setor.

É também relevante para o Município de Estremoz promover e diferenciar a Produção de Figurado de Estremoz em termos nacionais e internacionais, assegurando e potenciando as características base relativamente à confeção tradicional.

Em suma, com a certificação a oferta será disciplinada e clarificada, valorizando-se assim o produto Figurado de Estremoz e o trabalho dos artesãos.

2. Designação e Definição do produto artesanal

Designação

Bonecos de Estremoz.

Definição

Um Boneco de Estremoz pode ser definido como uma tipologia de artesanato comerciável, com uma modelação singular, que assenta na produção manual de figuras de barro com uma antiga matriz sagrada e profana, o qual tem uma história multiseccular.



Fig. 1: Logótipo a associar aos Bonecos de Estremoz

3. Enquadramento cultural e histórico-geográfico

Das Origens (século XVII a 1750)

Continuam a não haver dados concretos que sustentem um século preciso para o surgimento desta originalidade plástica, a que chamamos Figurado de Estremoz. Em 1718¹ e 1726² já há bibliografia que explicitamente refere a produção desta arte e de 1770 há mesmo uma Ata de Vereação³ que menciona a existência de umas

¹ "(...) seus barros (...) conservão artificiosas formas & engraçadas figuras." in SANTA MARIA, Frei Agostinho, 1718, Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de N. Senhora, Lisboa Occidental, Officina de António Pedrozo Galram, vol. 6, pp. 146.

² "(...) não só se fazem pucaros (...) mas também figuras e brincos (...)" in HENRIQUES, Francisco da Fonseca, 1726, Aquilégio Medicinal, Lisboa Occidental, Officina da Musica, pp. 208.

³ "(...) para complemento das figuras e mais coriozidades que costumão fazer. "Ata da sessão de 10 de Novembro de 1770", fl 86.

boniqueiras que modelam Figuras e brincos de barro. Porém, o registo mais antigo é um vestígio arqueológico do século XVII, mais concretamente um fragmento de um *Menino Jesus*⁴. Dado isto, mas também em virtude das Figuras de devoção mais antigas serem claramente barrocas, seiscentos será a centúria mais que provável para o início desta arte.

Interessante é o facto de os primeiros artesãos não serem os famosos oleiros, como na historiografia durante muito tempo se afirmou. Tudo indica que maioritariamente as oficinas seriam constituídas por mulheres⁵, as quais contudo não tinham a sua atividade profissional constituída e reconhecida como ofício de pleno direito (enquanto corporação), tal era a condição feminina na época.

Entendemos através das peças mais antigas existentes nas coleções do Museu Municipal de Estremoz, que o Figurado de Estremoz terá surgido por manifesta necessidade das almas, ou seja, os estremocenses com menos recursos queriam ter em casa uma imagem da sua devoção para lhe prestar culto. Sendo as esculturas em madeira muito dispendiosas, e por isso mesmo de aquisição difícil para o povo, e sendo o barro uma matéria-prima abundante na região e de fácil modelação, depressa houve quem se aventurasse na área da Imaginária para satisfazer a necessidade espiritual da clientela. Daí que as primeiras Figuras conhecidas sejam as de Santos de forte implantação devocional na região, como o "*Santo António*", "*São João Baptista*", a "*Nossa Senhora da Conceição*" ou a "*Nossa Senhora com o Menino*".

Período áureo (1750-1807)

Consideramos o período áureo da produção de Figurado de Estremoz, aquele em que se opera uma autêntica revolução pela renovação que proporcionou, mas também pelo aumento das temáticas confeccionadas: a produção do "*Presépio*". Assim decurso da segunda metade do séc. XVIII, após a reforma da arte presepista proporcionada pela chamada Escola de Mafra, em Estremoz assiste-se ao incremento de temáticas no Figurado⁶, dadas as necessidades várias em termos de composição de cenas profanas ao redor do Nascimento de Cristo. A inspiração dos barristas terá vindo dos presépios ligados aos autores desta Escola de Mafra (estes por sua vez influenciados pela presépios

⁴ Escavações realizadas em Estremoz, por Marco Liberato e Helena Santos em 2006.

⁵ *Idem*.

⁶ Continuando forte a antiga produção de Figurado de devoção.

da escola napolitana), dos quais existiam exemplares em casas particulares de famílias abastadas nobres e burguesas, mas também nos Conventos locais.

A adaptação ao gosto local e à especificidade estremocense, foi motivada certamente pelas encomendas. Os clientes devotos e com menos recursos, queriam também em sua casa presépios dentro do espírito da época, e os barristas depressa adaptaram a sua produção às encomendas, replicando, na medida das suas capacidades técnicas, o que viam, conheciam e lhes era descrito. Daí que se assiste claramente a uma tentativa de aproximação aos modelos eruditos, sendo-lhes contudo aplicadas as regras locais de modelação e representação.

Neste período áureo englobamos a inovação que decorreu entre o final do século XVIII e o primeiro quartel do século XIX. Neste período verifica-se a inclusão nas temáticas do Figurado, de modelos profanos (simbólicos, funcionais e satíricos) de grande qualidade plástica, em nada associados aos Presépios ou à tradição devocional. Observe-se os casos da *"Primavera"*, *"Amor é Cego"*, *"Xéxé"* ou *"Músicos Paliteiros"*. Parte destes Bonecos começam a ter uma componente funcional, nomeadamente como suporte de palitos: *"Primaveras"* (par), *"Músicos Paliteiros"*, *"Reis Negros"* (par) e *"Napoleão"*; ou como suporte de velas para devoção particular: *"Rei Negro"*, *"Preto Florista"* e provavelmente a *"Primavera do Toucado"*; ou como brinquedos: *"Assobios/Apitos"* com Figurado antropomórfico ou zoomórfico; ou para coser: *"Pregadeiras/Ganchos de Meia"* com Figurado antropomórfico e outros.

Decadência (1807-1935)

O século XIX é um período cronológico particularmente conturbado em Portugal, em termos políticos, sociais, económicos e financeiros. O tecido social e económico de então vila de Estremoz, foi afetado profundamente, nomeadamente a sua pequena indústria (Fábrica de Faiança - 1773-1810), oficinas (Figurado, Olaria, Telhas, Tecelões, Tintoreiros, Surradores, Correeiros, Albardeiros, Carpinteiros de obra grossa e fina...) e comércio (deslocações pelo Reino, falta de dinheiro e colocação de produtos no Brasil).

Acresce a esta instabilidade um fator endógeno, o qual provocava uma permanente desestabilização a todos os que trabalhavam com recurso aos fornos para cozedura, nomeadamente os barristas: a contínua falta de lenha⁷. No Livro de Atas de Vereação de 1773 a 1777, verificámos a existência de um problema grave em 1773 pelo qual estavam a passar os detentores de toda a qualidade de fornos em Estremoz. Segundo várias atas indicam, não havia lenha nos sete terrenos pertença da Coutada da Câmara, por estes terem sido lavrados por mercê do Rei ao Marchante da Carneceria do Povo.⁸ Este problema parece que persistiu durante décadas, já que em 1845 as Olarias (que englobariam certamente as oficinas de Figuras) estariam em estado “*Decadente por falta de lenha.*” Um problema desta magnitude acarreta diversas implicações, como o aumento do custo de produção caso se comprem lenhas fora do concelho, ou mesmo o apagar dos fornos. O prejuízo é evidente.

Acresce ainda um problema com a extração de barro, a qual foi sujeita a pelo menos um aumento de preços de tal modo gravoso em 1800, que oleiros e mestres da Fábrica de Faiança se queixaram à Junta Real do Comércio, Agricultura, Fábricas e Navegação⁹.

E é claro, que em época de instabilidade económica e política, produtos artísticos como o Figurado de Estremoz, têm menos procura, pois a compra de bens de primeira necessidade passa a dominar o orçamento familiar.

Como se observa, estavam criadas as condições para o que podemos intitular de “tempestade perfeita”, para que quer as olarias, oficinas de telhas e material de construção civil, bem como as oficinas de Figuras, encerrassem ou diminuíssem a produção, tal a quantidade dos problemas existentes para a sua laboração.

Uma fonte de 1837 recentemente descoberta¹⁰, indica que as 26 oficinas de Figurado existentes estariam decadentes, ou seja, com perca de rendimentos e certamente de artesãos no ativo. Este dado reforça claramente a tese de uma decadência lenta, mas persistente, durante todo o século XIX.

⁷ “Relação das Fabricas e Officinas com que foram preenchidos os Mappas remetidos ao Ministro do Reino com officio nº459 de 15 de Dezembro de 1845, e pelo mesmo Ministerio exigidos em Portaria circular de 25 d’ Outubro ultimo, nº871 do Livro 47”, in Fundo do Governo Civil de Évora, Seção J: Coordenação das atividades económicas e de população, Pasta 218.

⁸ “Ata da sessão de 14 de Agosto de 1773”, fl 20v e 21.

⁹ Livro de registo de Leis e Ordens, 1772 – 1835, fol. 232.

¹⁰ Agradecemos a fonte ao colecionador Dr. Carmelo Aires. ADE: “Mapa das Fábricas e Oficinas dos concelhos”, in Fundo do Governo Civil de Évora, Seção J: Coordenação das atividades económicas e de população, 1837, Pasta 216.

No primeiro quartel do século XX a tradição barrística estava moribunda. Após o falecimento de Gertrudes Rosa Marques, houve mesmo um breve período em que já não se produziam Bonecos (1921-1934). As famílias das Marques e Estopas já tinham deixado de modelar e a tradição estava como que “morta”.

Ressurgimento e manutenção (1935-2012)

Porém, logo em 1935, o Figurado de Estremoz é resgatado da breve extinção. Na Escola Industrial António Augusto Gonçalves, através do seu diretor, o escultor José Maria Sá Lemos (1892-1971), dão-se os primeiros passos para que tal ocorra:

“(...) conseguido por empréstimo, alguns exemplares [de bonecos], quase uma dezena, várias gravuras e desenhos” e convencido “uma mulherzinha [Ti Ana das Peles] que, na mocidade, tinha visto dar ao barro as variadíssimas formas dos bonecos, e ela mesmo ainda fez os celebérrimos galos, pombos e cestinhos de ovos, cujos assobios atroavam as romarias e lhes davam ambiente.”¹¹.

Com Ti Ana das Peles (1870-1945) vê Sá Lemos a oportunidade de “ressurreição artística [dos Bonecos, tendo que] convencer a oleira a trabalhar e a criar alguns discípulos, aos quais legasse os segredos da sua arte tão nobre.”¹² A este respeito diz Azinhal Abelho:

“Ajuda daqui, ajuda dali, lá foi perdendo o medo, lá foi vencendo dificuldades.”¹³

Entretanto o diretor da Escola obtém também o precioso auxílio do oleiro Mestre Mariano da Conceição (1902-1959), e com este enceta igualmente a recuperação do Figurado local. Com o apoio estético de Sá Lemos, o Mestre oleiro inova, recria e acrescenta temas à tradição. É neste contexto que, por exemplo, surge a grande inovação do “Presépio de Altar” (anos 40, séc. XX). Unindo à tradição presepista à tradição dos “Tronos de Santo António” das festas populares, cria-se uma peça inteiramente nova, de estética popular, e que hoje é emblemática das Figuras de barro de Estremoz.

¹¹ ABELHO 1955, pp.8-11.

¹² DAVID, Celestino, 1945, “A Ti Ana das Peles”, in *Brados do Alentejo*, Estremoz, Tipographia Brados do Alentejo, nº738, 11 de Março de 1945, pp.4.

¹³ ABELHO 1955, pp. 11.

Como se verifica, com a Escola Industrial o Figurado renasce com grande vigor. Compreende-se aqui uma ligação à política do espírito de António Ferro, onde eruditos vão desenhando, reinventando a arte popular, aproveitando o que esta tem de mais genuíno, mas ao mesmo tempo depurando a produção, de modo a regenerar o artesanato retirando-lhe os elementos entendidos como não tradicionais.

Entretanto a Escola Industrial aproveita o modo como o Secretariado de Propaganda Nacional (posterior Secretariado Nacional de Informação-SNI), fundado em 1933, pretende dar a conhecer o novo Portugal e suas riquezas endógenas, e tendo como parceiro Luís Chaves, dá a conhecer, entre outras artes, o renascimento do Figurado na “*Quinzena de Arte Popular Portuguesa em Genebra*” (Galeria Moos, 1935), na “*Exposição de Arte Popular Portuguesa*” (Lisboa-1936), na “*Exposição Internacional de Paris – Pavilhão Português*” (1937) e finalmente na “*Exposição do Mundo Português*” em Lisboa (1940)¹⁴.

Nestas exposições estiveram expostas uma coleção de Figuras de Estremoz adquirida pelo Secretariado de Propaganda Nacional à Escola Industrial António Augusto Gonçalves¹⁵, instituição esta, como atrasadamente se verificou, estava a dar os primeiros passos para o ressurgimento do Figurado. As exposições tiveram um papel não menosprezável no apoio a este ressurgimento, pelo lugar de destaque que granjeou ao Boneco de Estremoz na arte popular nacional.

Para além das iniciativas orientadas para o estrangeiro que norteavam parte da ação de propaganda nacional do Secretariado Nacional de Informação, um outro vetor da sua política visava a celebração da Pátria. Este teve como momento maior a “*Exposição do Mundo Português*”. Depois do Figurado de Estremoz ser dado a conhecer às elites políticas, culturais e sociais de Portugal, na Exposição de Lisboa em 1936, apresentava-se agora às massas que afluem de todos os pontos do território continental a este grande evento glorificador do regime. A “*Exposição do Mundo Português*” foi, de facto, o polo principal de promoção nacional desta tradição barrística ressurgida, renovada e reinventada. É também nesta exposição que o novo barrista Mariano da Conceição, por intermédio de sua esposa Liberdade da Conceição (1913-1990), se dá a conhecer a Portugal e ganha projeção e prestígio, factos que o ajudam na decisão de continuar decididamente uma

¹⁴ CHAVES e MARTHA, 1936. ABELHO, Azinhal, 1936, *Um Artista-Sá Lemos*, in Brados do Alentejo, Estremoz, Tipographia Brados do Alentejo, nº268, 15 de Março de 1936, pp.5.

¹⁵ Coleção depois integrada no futuro Museu de Arte Popular.

arte, que tinha Ti Ana das Peles como última representante, segundo testemunho de sua filha Maria Luísa da Conceição.

Entretanto surgem as oficinas de dois novos barristas: António Lino de Sousa (1918-1983), que foi ensinado por Mariano da Conceição na Olaria Alfacinha, entre os anos 40-50 do século XX, e José Moreira (Zé do Telhado) (1926-1991), o qual segundo testemunho da viúva, aprendeu com Ti Ana das Peles¹⁶, mulher que o recolheu em casa ainda em menino após morte da mãe. Ali viu fazer as Figuras e assimilou todo o saber-fazer da artesã.

Também na década de 40 surge a trabalhar Aclénia Pereira¹⁷(1927-2012) aluna do mesmo Mariano da Conceição na Escola Industrial e que trabalhou até à década de 80 do século XX.

Com a morte de Mariano da Conceição em Setembro de 1959, no seio da família dos Alfacinhas¹⁸, a sua irmã Sabina da Conceição Santos (1922-2005), tomou a iniciativa de dar continuidade à tradição logo em Novembro desse ano, abrindo uma oficina com as cunhadas Maria José Cartaxo e Teresa Cid da Conceição. Após morte de Teresa Cid, a sociedade termina em 1962/63, seguindo Sabina e Maria José caminhos diferentes.

Quanto a Liberdade da Conceição, que sempre acompanhou o marido na área da pintura, esta começou a trabalhar por conta própria provavelmente em 1962, e sem ligação à Olaria Alfacinha, ao contrário do que acontecia com a sua cunhada Sabina. Liberdade era assídua nas Feiras, tal como o era José Moreira. A estes dois barristas deve muito a projeção que teve o Figurado local, entre os anos 50 a 80, já que eram autênticos embaixadores da arte, sem o mínimo de apoios locais ou nacionais.

Entretanto, nos anos 70, o oleiro Mário Lagartinho¹⁹ (1935-2016) decide enveredar também pelo Figurado de Estremoz, associado a sua esposa Ana e tendo como colaborador Arlindo Ginja.

¹⁶ Maria Luísa da Conceição, por sua vez, disse-nos que José Moreira aprendeu com Mariano da Conceição na Olaria Alfacinha.

¹⁷ Para mais dados, ver: Hernâni Matos, "Aclénia Pereira Bonequeira de Estremoz", *Blogue "Do Tempo da Outra Senhora"*, 2012, posto online no dia 06 de Novembro de 2012, consultado no dia 05 de Janeiro de 2014. URL: <http://dotempodaoutrasenhora.blogspot.pt>

¹⁸ Alcinha pela qual eram conhecidos os descendentes de Caetano Augusto da Conceição (pai de Mariano da Conceição), o primeiro membro desta família que se radicou em Estremoz. Para melhor conhecer a história desta família: GUERREIRO 2012, pp.6-10.

¹⁹ Então já proprietário da Olaria Regional.

Entre 1974/75 em Sarilhos Grandes, Montijo, começa uma carreira como barrista Isabel Carona Bento, a qual tinha aprendido a arte com Sabina da Conceição Santos.

Também nesta década de 70, Arlindo (1938) e Afonso Ginja (1949) abrem uma oficina designando-a de *Irmãos Ginja*. De salientar o apoio dado por Joaquim Vermelho (diretor do Museu Municipal de Estremoz e estudioso do Figurado) a todos os barristas a partir desta década, nomeadamente aos Irmãos Ginja, os quais colocou a trabalhar no Museu Municipal, sob tutela do Serviço Nacional de Parques (mais tarde Parque de São Mamede).

Nos anos 80 começam a trabalhar por conta própria Perpétua Sousa (1958) e Maria Inácia Fonseca (1957), associando-se com a designação de *Irmãs Flores*. Iniciam também atividade nesta década as artesãs Fátima Estroia (1948), Quirina Marmelo (1922-2009) e Maria Luísa da Conceição (1934-2015).

Duarte Catela (1988), por sua vez, começou a trabalhar em part-time já na primeira década do século XXI, amparado primeiro por sua bisavó Quirina Marmelo e depois da morte desta devidamente auxiliado pela avó Joaquina.

Também Ricardo Fonseca (1986), sobrinho das Irmãs Flores, decidiu dar início à sua carreira como barrista nesta primeira década do século atual, unindo-se a sua tias.

Entretanto, após reforma dos Irmãos Ginja em 2011, Matilde Ginja (1953) passou a ajudar seu esposo Afonso na pintura das Figuras.

No ano seguinte é Jorge da Conceição que reinicia o seu trabalho enquanto barrista, dando seguimento à tradição familiar e a uma paixão que nunca deixou de estar presente.

Como se verifica estamos perante uma arte viva, com artifices bastantes que permitam alguma diversificação e competição, situações que ajudam a dinamizar o mercado.

Processo de Valorização e Salvaguarda do Figurado (2012-...)

A partir de 2012 o Município de Estremoz deu início a um processo de valorização do Figurado, no intuito último de o registar como Património

Imaterial da UNESCO e também com o objetivo de conquistar os jovens para perpetuação deste modo de produção.

Dado isto o Museu Municipal de Estremoz, serviço da Câmara Municipal de Estremoz (CME), deu início ao processo de candidatura em Outubro de 2012.

Logo a 26 de Março de 2014, a Assembleia Municipal de Estremoz classificou a Produção de Figurado de Estremoz como *Património Cultural Imaterial de Interesse Municipal*, por proposta do Museu.

Fizeram-se entretanto os primeiros contactos com Direção Geral do Património Cultural, os quais pretendiam a inscrição no *Inventário Nacional de Património Cultural Imaterial*²⁰. O registo era condição essencial para que a Comissão Nacional da UNESCO (CNU) aceitasse a proposta de candidatura. A inscrição ocorreu a 20 de Abril de 2015²¹.

A 26 de Junho de 2015 foi fundado no Museu Municipal de Estremoz o *Centro UNESCO para a Valorização e Salvaguarda do Boneco de Estremoz* (Centro UNESCO).

Tendo por parceiros a *Direção Regional da Cultura do Alentejo* e o *Centro UNESCO*, é entregue a 22 de Março de 2016 à CNU o processo final²² de candidatura à inserção na *Lista Representativa de Património Cultural Imaterial da Humanidade*. O registo aconteceu a 07 de Dezembro de 2017, na 12.ª Reunião do Comité Intergovernamental da UNESCO para Salvaguarda do Património Cultural Imaterial, que decorreu na Coreia do Sul.

4. Delimitação geográfica da área de produção

A produção de Bonecos de Estremoz é associada territorialmente aos limites geográficos do concelho de Estremoz, distrito de Évora, nomeadamente ao espaço geográfico compreendido pela União das Freguesias de Estremoz. Considera contudo o Município de Estremoz que todo o concelho de Estremoz deve ser entendido como território propenso à produção de Bonecos de Estremoz, de modo a não restringir a possibilidade de associação a esta arte de barristas residentes em freguesias que não as da cidade.

²⁰ De salientar o apoio muito relevante do Doutor Paulo Costa, então chefia do Departamento.

²¹ Anúncio nº83/2015 da DGPC, segundo publicação na 2ª série do Diário da República de 07 de Maio de 2015. O processo pode ser consultado em: www.matrizpci.dgpc.pt

²² O contributo da Doutora Clara Cabral neste processo foi muito relevante.

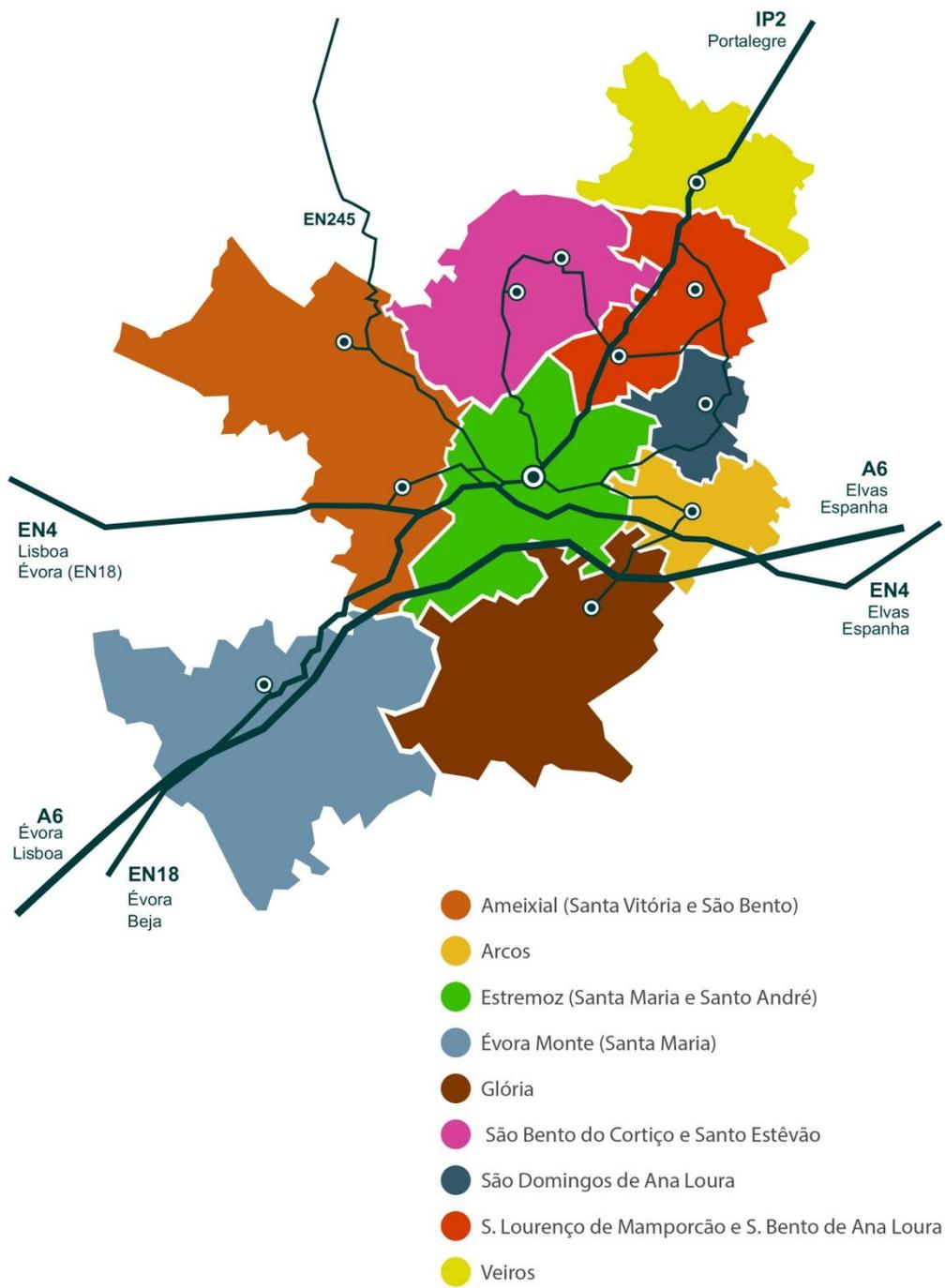


Fig. 2: Mapa do Concelho de Estremoz

5. Identificação e caracterização das matérias-primas fundamentais

Barro

O barro é a matéria-prima fundamental na produção de um Boneco de Estremoz. Nas últimas décadas do século XX, em virtude do aumento do custo da mão de obras e espaços para atividade comercial, os barristas começaram a adquirir barro em vez de o retirarem dos barreiros para posterior preparação.

Tintas e Vernizes

As tintas do tipo têmpera são misturadas com cola branca para garantir uma boa aderência ao barro cozido. Há artesãos que usam tintas acrílicas.

O verniz incolor do tipo de carpinteiro é utilizado para o acabamento das figuras.

6. Descrição do modo de produção

6.1 Modo de Produção

Em termos da produção de uma Figura, esta define-se por ser composta por diversas partes unidas entre si, sendo a bola, o rolo e a placa os elementos base de qualquer Figura. A primeira parte a ser realizada é a base. Esta é feita por intermédio de um pedaço de barro espalmado por ação de uma palmatória. De seguida o artífice fura na placa no local da base onde vai assentar a Figura (de forma a este não rebentar durante a cozedura).

A próxima tarefa consiste em fazer o corpo da peça, por intermédio de um rolo grosso. Se é uma figura feminina a artesã escava com uma faca o fundo desse rolo de barro, por forma a realizar a saia. Com os dedos aperfeiçoa a saia e prepara o tronco do boneco.

Com uma bola de barro, e um molde faz-se a face e depois o pescoço (as faces são feitas, desde sempre, com recurso a molde, sem bem que hoje alguns barristas abduquem destas fôrmas). Com um teco (palheta na gíria dos artesãos) risca-se o

cabelo. Liga-se posteriormente esta peça ao tronco com barbutina (lamugem na gíria bonequeira).

Coloca-se depois a Figura sobre a base, unindo as partes com a cola dos barristas – a barbotina.

Passa-se para os braços. Estes são realizados por intermédio de um rolinho. Corta-se a extremidade que liga aos ombros. Faz-se a mão, espalmando-se a extremidade do braço menos grossa, e depois, através de um conjunto de incisões feitas com um teco, executam-se os dedinhos. Unem-se os braços ao tronco com barbotina. Colocam-se então os braços para a posição tradicional da Figura que se quer modelar.

De seguida, o artífice passa a vestir a peça, outra das formas de modelação identificativas e próprias de Estremoz. Assim, depois de estender um pedaço de barro com um rolo de madeira, corta o centro dessa mesma placa com navalha, fazendo as roupas que se pretendem. Veste-se então a Figura com o cuidado de deixar as roupas direitinhas.

Deixa-se a Figura secar (durante a modelação convém deixar secar a peça durante as fases da união das várias partes).

Vai a cozer à Mufla a cerca de 900c°. Se na cozedura a Figura sofreu empenos, ou se rachou, a peça é destruída. Se está conforme os padrões de qualidade do artífice, segue para a pintura. Pinta-se a Figura com têmperas ou óxidos, misturados com cola branca. Sobre a pintura seca é colocado um verniz incolor de carpinteiro, para acabamento final. A Figura fica pronta para venda.

6.2 Instrumentos, Ferramentas e equipamentos utilizados

Quanto aos instrumentos usados no quotidiano produtivo dos barristas, estes são os seguintes:

- **“Mãos”**: O mais valioso instrumento de trabalho são as “mãos”. Com os dedos executa-se quase toda a Figura, modelando cabeça, tronco, membros e adereços vários que fazem a composição da Figura ou do Conjunto;

- **Faca:** Serve essencialmente para escavar e cortar as placas de barro para fazer a roupa das Figuras;
- **Arame:** Serve para cortar o barro, nomeadamente quando queremos retirar um pedaço de um bloco grosso. O arame serve também para ir fazendo furos na Figura, de modo a evitar que esta “rebente” na cozedura. Serve também para realizar partes de Figuras, como o arco da “Primavera”.
- **Tecos:** Servem para retocar a face quando se utilizam moldes e para fazer pequenas incisões que aperfeiçoam o realismo da Figura e seus adereços;
- **Moldes de gesso/barro:** Os barristas tradicionais têm um molde que normalmente utilizam para os rostos/cabeças das Figuras, para o Trono do Presépio e por vezes das bases dos Bonecos de cariz devocional. As faces são mesmo uma das suas marcas de autor, sendo facilmente distinguíveis;
- **Pinceis:** Utilizados na aplicação da lamugem para colagem e para pintura das Figuras. São também utilizados para colocação do verniz no acabamento da peça;
- **Mufla:** Forno moderno a eletricidade, utilizado para as barristas cozerem as Figuras a cerca de 900C°;
- **Palmatória:** para bater o barro e fazê-lo adquirir forma de placa;
- **Placa de Mármore:** Base na qual trabalham os barristas, já que impede que o barro se cole;
- **Mesa:** De variadas dimensões, os barristas executam o seu trabalho sobre uma mesa de madeira;
- **Frascos:** Recipientes atualmente em vidro, ou plástico reciclado (frascos de iogurtes), onde têm as tintas garridas com que pintam as Figuras, bem como água para ir molhando e lavando os pinceis. Há também um frasco com

lamugem, para ir colando as peças ao longo da montagem;

- **Panos:** para ir limpando restos de barro e sujidade diversa que se vai fazendo na mesa.

7. Caracterização da produção

Um Boneco de Estremoz é uma tipologia de artesanato comerciável, com uma modelação singular, que assenta na produção de figuras de barro com uma antiga matriz sagrada e profana, o qual tem uma história multiseular. Não tem em termos de dimensões uma medida padrão, sendo que pode variar entre os 10cm aos 40cm de altura. Acontece, em virtude de algumas encomendas, os barristas produzirem Figuras de maiores dimensões, facto que não deve anular o seu enquadramento no Figurado de Estremoz se a técnica de modelação e a estética não forem alteradas.

A produção de Bonecos de Estremoz ocorre maioritariamente em contexto oficinal, havendo artesãos que abdicam, por questões económicas, de um espaço próprio e independente da habitação, tendo para tal uma divisão da sua casa adaptada.

Quanto às Figuras produzidas que são consideradas pelos barristas como as tradicionais, elaborámos uma listagem detalhada exposta no Anexo 1. Nesta está a designação a adoptar pelos barristas das Figuras produzidas enquadráveis na "**Tradição**".

Estas são aquelas que numa primeira fase, a partir de 1935, a Escola Industrial recuperou da antiga tradição, mas também aquelas que resultam da inovação realizada pelo seu Diretor José Maria Sá Lemos e depois pelas/os barristas da família Alfacinha.

É então este conjunto de Figuras, um misto de tradição recuperada de modelos com vários séculos e outros já idealizados no séc. XX, que são hoje considerados pelos barristas como o núcleo base da tradição local. Tudo o resto, entendem como "**Inovação**", os quais são produzidos por encomenda.

Quanto às tipologias, verificamos que as podemos categorizar da seguinte maneira:

- **Figuras individuais:** Representação de um tema através de uma Figura, com ou sem base. Verificamos esta tipologia na Imaginária, com as Figuras para devoção (ex: “Nossa Senhora da Conceição”, “Santo António”...), nas Figuras do mundo urbano (ex: “Peralta”, “Dama dos Pezinhos”...), rural (ex: “Leiteiro”, “Pastor do Harmónio”...) e nas figuras de carnaval (ex: “Amor é Cego”, “Primavera”...);
- **Conjuntos:** Representação de um tema através de mais de uma Figura colocada numa mesma base, ou até em bases separadas. Verificamos esta tipologia na Imaginária (“Presépio”, “Fuga para o Egito”...), mundo urbano (“Aguadeiro”, “Sargento a Cavallo”...), no mundo rural (“Matança do Porco”, “Mulher das Galinhas”...) e nas figuras de carnaval (“Cirurgião”);
- **Olaria enfeitada:** Não fazendo parte do Figurado, são contudo peças exclusivamente realizadas pelas barristas, sendo esta tipologia constituída por um cantarinho de duas asas que tradicionalmente deveria ser adquirido a um oleiro, e que depois era decorado pelas mulheres com aplicações de flores e pinturas garridas (essencialmente vermelhos, azuis, verdes e zarcão). Dividem-se em Cantarinhas Enfeitadas e Púcaros enfeitados (ou fidalguinho).
- **Apitos/Assobios e Pregadeiras:** Quanto aos apitos/assobios estes são representações de Figuras antropomórficas essencialmente evocativas do Mundo Urbano (“Peralta”, “Sargento”...), sendo as figuras zoomórficas cuja temática são os galos, as mais produzidas. Há também temas mistos como o “Sargento a Cavallo” ou a “Amazona”. Sem figuração há poucos apitos/assobios, como por exemplo “O Ninho” ou o “Pinheiro”, entre outros. As representações são colocadas sobre uma base que é um assobio funcional. Já as pregadeiras, são representações antropomórficas de figuras do Mundo Urbano (sargento, Senhora dos pezinhos..), religiosas (Nossa Senhora, Padre e Freira) e não

figurativas como o “Coração”. Serviam para passar o fio quando se cosia ou bordava.

Em termos temáticos conseguimos subdividir as duas primeiras categorias nas seguintes:

- **Devoção:** Figuras e Conjuntos de devoção (ex: “Presépio”, “Nossa Senhora da Conceição”, “Santo António”, “São João Baptista”...);
- **Mundo Rural:** Figuras e Conjuntos com representações da vida rural alentejana, com especial enfoque no mundo do trabalho (ex: “Matança do Porco”, “Mulher das galinhas/cabritos/perús”, “Pastor do Tarro e da Manta”...);
- **Mundo Urbano:** Figuras e Conjuntos com representações da vida urbana local, com enfoque no mundo do trabalho e social (ex: “Sargento a Cavallo”, “Sargento no Jardim”, “Mulher das Castanhas”, “Peralta”, “Dama dos Pezinhos”...);
- **Carnaval:** Figuras e Conjuntos com índole satírica ou festiva (ex: “Cirurgião”, “Primavera”, “Amor é Cego”, “Frade a Cavallo”...)

No que concerne à função, na vasta maioria das Figuras domina a função decorativa e simbólica. Decorativa e simbólica porque servem somente como ornamento caseiro, as quais são depositadas num recanto do lar para assim transmitirem alegria à casa. Inclusivamente o “Presépio”, apesar de ser colocado junto à Árvore de Natal, é hoje mais uma peça que decora a casa pela época da natalidade, do que uma evocação de cariz devocional (salvo exceções).

A produção é para venda, sendo o Figurado de Estremoz um artesanato realizado com intuítos comerciais.

8. Inovação e Identidade

Modelação

A modelação do Boneco de Estremoz deve permanecer inalterada, dado que é esta que lhe confere a especificidade própria no contexto da barrística nacional e internacional. Esta consiste numa produção sem moldes, excepto ao nível das faces/cabeças, Trono e bases. Uso exclusivo do rolo, placa e bola para modelação do corpo, membros, roupas e diversos adereços. No que concerne ao traje, as Figuras que o exigem são vestidas (saias, capas, chapéus, plumas...).

Pintura

Relativamente à pintura das Figuras, é permitida inovação no que concerne às tintas e cores utilizadas de modo a garantir a criatividade e originalidade. As tintas são misturadas com água e cola. Também há artesãos que usam tintas acrílicas, sem que se prejudique o resultado final.

O verniz do tipo de carpinteiro usado para o acabamento das peças, não pode alterar as tonalidades dos Bonecos, pelo que deve ser incolor.

Cozedura e pós cozedura

A confeção dos Bonecos passa pela sua cozedura, do tipo chacota, entre os 900C° e 950C°. A vidragem não faz parte do processo produtivo.

Estética: Temáticas e Tipologias

Os Bonecos de Estremoz abrangem em termos da devoção, representações sociais e satíricas, um vasto leque de Figuras às quais os artesãos ao longo dos séculos têm acrescentado outras por solicitação de compradores ou pela sua inesgotável criatividade. Dado isto, a inovação estética não constitui um problema per si pois é garante da renovação de tipologias e temáticas dos Bonecos de Estremoz.

Matéria-Prima: Barro

Os artesãos compram hoje o barro. Esta inovação não alterou a modelação ou a estética do Figurado local, pelo que é aceitável

a aquisição de barro que não seja do território do concelho de Estremoz.

Equipamentos

O processo de substituição do Forno a lenha pela Mufla elétrica decorreu paralelo ao da substituição do barro local pelo adquirido. Este novo equipamento permitiu uma melhoria significativa na produção, já que reduziu a quebra, rachadura ou o empeno de Figuras durante o processo da cozedura.

9. Bibliografia e fontes

Bibliografia

ABELHO, Azinhal, 1964, "Barros de Estremoz", Lisboa, Edições Panorama.

ABELHO, Azinhal, 1955, "Memorial dos barros de Estremoz", in *Mensário da Casa do Povo*, Lisboa, nº104, Fevereiro 1955, pp.8-11.

ABELHO, Azinhal, 1936, *Um Artista-Sá Lemos*, in "Brados do Alentejo", Estremoz, Tipographia Brados do Alentejo, nº268, 15 de Março de 1936, pp.5.

CALADO, Rafael Salinas, 2005, "O Figurado Conhecido por Bonecos de Estremoz", in *Figurado Português de Santos e Diabos está o Mundo Cheio*, Porto, CMM, pp.155-177.

CHAVES, Luis, 1925, "A genealogia dos Santeiros de Extremós", in *Os barristas portugueses: nas escolas e no povo*, Coimbra, Impres.da Universidade, pp.78 e 96.

CHAVES, Luís, 1943, *A Arte Popular – Aspectos do Problema*, Porto, Portucalense Editora.

CHAVES, Luis, 1933, *Arte popular do Alentejo-Etnografia Artistica-Os barristas de Estremoz, a oficina e a técnica*, Porto, PO, VI, pp.187-189.

CHAVES, Luís, 1917, *Arte popular do Alentejo- Os ganchos de meia de barro d'Estremoz*, Porto, in *Separata da Água*, nº67-68.

CHAVES, Luís, 1916, "Os barristas de Estremoz -séculos XVIII-XX - Imagens e Bonecos", in *Terra Nossa: Mensário de Inquérito à vida alentejana*, Lisboa, Separata, Maio 1916, nº1.

DAVID, Celestino, 1945, "A Ti Ana das Peles", in *Brados do Alentejo*, Estremoz, Tipographia Brados do Alentejo, nº738, 11 de Março de 1945, pp. 1 e 4.

DAVID, Celestino, 1943, "A Plasticização do "Barro de Estremoz,, in *Brados do Alentejo*, Estremoz, nº628, 31 de Janeiro de 1943, pp. 14 e 15.

BPE: "Entrevista com o Engenheiro Reis Pereira", 1962, Évora, in *Jornal de Évora*, 5 de Julho de 1962.

BME: "Exposição dos barristas alentejanos", 1962, in *Brados do Alentejo*, nº 1618, 01 de Julho de 1962, pp.6.

BME: FERNANDES, Luiz, 1931, "A Vida Eterna das Couseira Tradição e Arte II", in *Brados do Alentejo*, Estremoz, Typographia dos Brados do Alentejo, nº18, 31/5/1931, pp.1.

GUERREIRO, Hugo, 2011, "Apontamentos sobre Faianças de Estremoz", in *Olaria: Estudos Arqueológicos, Históricos e Etnológicos*, Barcelos, Câmara Municipal de Barcelos, 2ªSérie, nº4, pp. 68-116.

GUERREIRO, Hugo, 2012, "Bonecos de Estremoz Marcas de Autor da Família Alfacinha 1934-2012", in *Cadernos de Estremoz*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz, nº3.

HENRIQUES, Francisco da Fonseca, 1726, *Aquilegio Medicinal*, Lisboa Occidental, Oficina da Musica, pp.208.

BME: "José Maria de Sá Lemos", in *Brados do Alentejo*, Estremoz, Tipographia Brados do Alentejo, nº756, 15 de Julho de 1945, pp.1 e 5.

LUCENA, Armando de, 1947, "Tradições Portuguesas: Os Presépios", in *Mensário da Casa do Povo*, nº7, Janeiro 1947, pp.11.

BME: MARTINS, Constantino, *A Ana das Peles e os Bonecos de Estremoz*. in "Brados do Alentejo", nº 315, Estremoz, 31/1/1937, pp. 5.

BME: MOREIRA, Maria Conceição, 1978, *Breve notícia sobre a arte barrista de Estremoz*, Lisboa, Serviço Nacional de Parques Reservas e Património Paisagístico.

QUEIRÓS, José, 1948, *Cerâmica portuguesa*, Lisboa, sn, 2ª edição, 1vol., pp. 314.

RÉGIO, José, 1964, "Barros Populares do Alentejo", in *O Primeiro de Janeiro*, 1 de Janeiro de 1964.

PARVAUX, Solange 1968, *La Céramique Populaire du Haut-Alentejo*, Paris, Presses Universitaires de France, pp.164-170.

PERDIGÃO, Teresa, 2003, *Tesouros do Artesanato Português: Olaria e cerâmica*, Lisboa, Verbo, nº3, pp.142-157.

PESSANHA, D. Sebastião, 1916, "Bonecos de Estremoz" in *Revista Terra Portuguesa - Revista Ilustrada de Arqueologia Artística e Etnografia*, Lisboa, 1ª Série, Ano 1, nº4, pp. 105-109.

BME: SANTA MARIA, Frei Agostinho, 1718, Santuário Mariano e história das imagens milagrosas de N. Senhora, Lisboa Occidental, Officina de Antonio Pedrozo Galram, vol.6, p. 146.

VERMELHO, Joaquim, 1990, *Barros de Estremoz*, sl, Limiar.

VERMELHO, Joaquim, 2010, "O Figurado de Estremoz" in *Olaria: Estudos Arqueológicos, Históricos e Etnológicos*, Barcelos, Câmara Municipal de Barcelos, 2ª Série, nº4, pág. pp.56-66.

VERMELHO, Joaquim, 2000, "Olaria e Barrística de Estremoz" in *Artesanato da Região do Alentejo*, Évora, Instituto de Emprego e Formação Profissional, pág. pp.105-107, 114-125,149-152.

VERMELHO, Joaquim, 2001, "O Culto no Figurado de Estremoz", in *CULTUS. O Mistério e o Maravilhoso nos Artefactos Portugueses*, Lisboa, Ministério do Trabalho e da Solidariedade – Instituto de Emprego e Formação Profissional, pp.25-29.

VERMELHO, Joaquim, 2005, *Sobre as cerâmicas de Estremoz*, Lisboa, Edições Colibri/Câmara Municipal de Estremoz.

Fontes escritas

AHE: "Ata da sessão de 14 de Agosto de 1773", fls 20v e 21.

AHE: "Ata da sessão de 5 junho de 1941", fls. 57v e 58.

AHE: "Ata da sessão de 3 Julho de 1941", fl. 61v.

AHE: "Ata da sessão de 27 de Novembro de 2002".

AHE: "Ata de Vereação de 10 de Novembro de 1770", fl 86.

BME: BORRALHO, Álvaro António Gancho, 1993, *As Artes do Barro. Contribuição para o estudo dos Bonecos de Estremoz*, Dissertação de Tese de Licenciatura em Sociologia vertente de Sociologia da Cultura. ISCTE, Lisboa. [fotocópia]

Craftmanship of Estremoz Clay Figures, Inscrição: 12.com.11.b.26, consultado a 07 de Setembro de 2018. URL: <https://ich.unesco.org/en/RL/craftmanship-of-estremoz-clay-figures-01279>

“Escritura de compra e venda entre a Câmara Municipal de Estremoz e Engenheiro Júlio Maria dos Reis Pereira e esposa Dona Maria Augusta da Silva Ventura Reis Pereira”, 23 de Julho de 1971, in *Livro de Escrituras Diversas da Câmara Municipal de Estremoz*, 24 de Fevereiro de 1970 a 08 de Fevereiro de 1975, nº42, pp.20-21v.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2004, *Barrística de Célia Freitas e Miguel Gomes*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2011, *Estremoz e os seus Bonecos: figurado em cerâmica de Duarte Catela*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

MME: GUERREIRO, Hugo, 2002, *Homenagem a Júlio Maria dos Reis Pereira*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2004, *Irmãs Flores: Barrística e Faiança de Estremoz*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2004, *Barrística de Isabel Pires*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2006, *Colecção Sabina Santos Bonecos de uma vida*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

GUERREIRO, Hugo, 2012, “Breve alusão à mulher no figurado de Estremoz”, in *Os meus “bonecos”*, Lisboa, Museu Nacional de Arqueologia, sp.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2004, *Maria Luísa Conceição Barrística de Estremoz*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2004, *Mário Lagartinho Olaria de Estremoz*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

MME: [GUERREIRO, Hugo], 2004, *Quirina Marmelo: Barrística de Estremoz*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz.

Hernâni Matos, “Aclenia Pereira Bonequeira de Estremoz”, *Blogue “Do Tempo da Outra Senhora*, 2012, posto online no dia 06 de Novembro de 2012, consultado a 05 de Janeiro de 2014. URL: <http://dotempodaoutrasenhora.blogspot.pt>.

João Leal, “Da arte popular às culturas populares híbridas”, *Etnográfica* [Online], vol. 13 (2) | 2009, posto online no dia 17 Janeiro 2012, consultado a 05 Janeiro 2014. URL : <http://etnografica.revues.org/1318> ; DOI : 10.4000/etnografica.1318

AHE: Livro das Taxas dos Ofícios [de Estremoz], 1675-1732.

AHE: Livro de registo de Leis e Ordens, 1772 – 1835, fol. 232-233.

AHE: Livro de Registo de Ordens e Provisões da CME, 1764-1771, nº3, fol. 178 e 178v.

AHE: Livro de Registo de Passaportes, 17 de Junho de 1774 a 23 de Janeiro de 1805, fólio, 11v, 99 e 116v.

ADE: “Mapa das Fábricas e Oficinas dos concelhos”, in Fundo do Governo Civil de Évora, Seção J: Coordenação das atividades económicas e de população, 1837, Pasta 216.

ADE: “Mapa das Machinas a Vapor”, in Fundo do Governo Civil de Évora, Seção J: Coordenação das atividades económicas e de população, 1887 Pasta 216.

MATOS, Hernâni, 2013, *José Maria de Sá Lemos e o esforço de revitalização dos bonecos de Estremoz*, Edição do autor, Estremoz, sp.

MATOS, Hernâni, 2010, *Presépio de Trono ou de Altar*, Folheto Edição do autor, Estremoz.

MATOS, Hernâni, 2013, *Terrina de Estremoz*, Folheto Edição do autor, Estremoz.

Produção de Figurado em Barro de Estremoz, INPCI_2015_001, consulta indisponível a 7 de Setembro de 2018. URL:
<http://www.matrizpci.dgpc.pt/matrizpci.web/Inventario/InventarioFiltrar.aspx>

ADE: “Relação das Fabricas e Officinas com que foram preenchidos os Mappas remetidos ao Ministro do Reino com officio nº459 de 15 de Dezembro de 1845, e pelo mesmo Ministerio exigidos em Portaria circular de 25 d’ Outubro ultimo, nº871 do Livro 47”, in Fundo do Governo Civil de Évora, Seção J: Coordenação das atividades económicas e de população, Pasta 218.

BME: Relatório da Exposição Barristas do Alentejo realizada de 24 de Junho a 15 de Julho de 1962 no Palácio de D.Manuel em Évora, Évora, Grupo Pró-Évora, 1962.

MME: [VERMELHO, Joaquim], 1982, [Folheto] *Barristas de Estremoz Sabina Santos*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz, sp.

MME: [VERMELHO, Joaquim], 1981, [Folheto] *Barristas de Estremoz Mariano da Conceição sua mulher e filha*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz, sp.

MME: [VERMELHO, Joaquim], 1984, [Folheto] *Os Santos Populares na tradição Barrística de Estremoz*, Estremoz, Câmara Municipal de Estremoz, sp.

ANEXO

ANEXO: LISTA DO FIGURADO DE ESTREMOZ NÚCLEO BASE DA TRADIÇÃO

TEMÁTICA: DEVOÇÃO

N.º	Bonecos do núcleo base da tradição	Descrição
01		<p>Presépio de Altar, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por 9 figuras dispostas num Altar/Trono de base verde com pontos brancos e “muros” pintados a azul e branco com tijolo vermelho. No primeiro degráu estão 3 Pastores alentejanos de joelhos: o Pastor Ofertante das Pombas, o Pastor ajoelhado [em adoração] e o Pastor Ofertante [com borrego]. No segundo observa-se a Sagrada Família: Nossa Senhora de joelhos, o Menino Jesus deitado na Mangedoura e São José também de joelhos. No último degráu estão os três Reis Magos de pé, com as respetivas oferendas: Gaspar (Mirra), Baltazar (Incenso) e Belchior (Ouro). Todas as figuras estão de frente para o Menino. Neste Presépio de Mariano da Conceição os Pastores laterais têm a ordem trocada e estão ao contrário, ou seja, de costas para o Menino.</p>
02		<p>Presépio de seis figuras: Rei Mago, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé designada por “Baltazar”, que é o Rei Mago africano. Na face tem os olhos e boca pintados e o nariz é desproporcionalmente grande. Tem coroa amarela com três pontos vermelhos na frente, sendo o cabelo castanho escuro, curto e picotado para imitar uma <i>carapinha</i>. O Traje é real, sendo a túnica vermelha, o manto laranja, a calça branca e as botas pretas. Nas mãos segura a oferenda ao Menino Jesus, neste caso Incenso. Originalmente o recipiente seria o “Corno da Abundância”, aqui muito estilizado. Assenta numa pequena base verde, retangular.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 03, 04, 05, 06 e 07. Compradas em separado.</p>
03		<p>Presépio de seis figuras: Rei Mago, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé designada por “Melchior” ou “Belchior”, que é o Rei Mago europeu. Na face tem os olhos, boca, rosetas e barba pintados e o nariz é uma pequena proeminência. Tem coroa amarela e o cabelo é castanho escuro, longo e termina em rolos. Traje é real, sendo a túnica rosa, o manto laranja, a calça branca e as botas pretas. Nas mãos tem um cofre com Ouro para ofertar ao Menino Jesus. Assenta numa pequena base verde, retangular.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 02, 04, 05, 06 e 07. Compradas em separado.</p>
04		<p>Presépio de seis figuras: Rei Mago, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé designada por “Gaspar”, que é o Rei Mago asiático. Na face tem os olhos, boca, rosetas e barba pintados e o nariz é uma pequena proeminência. Tem coroa amarela e o cabelo é castanho escuro, longo e termina em rolos. Traje é real, sendo a túnica azul, o manto laranja, a calça branca e as botas pretas. Nas mãos tem uma caixa piramidal (deveria ser um Cálice para estar de acordo com o cânone da representação deste Mago) que serve de recipiente à Mirra. Assenta numa pequena base verde, retangular.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 02, 03, 05, 06 e 07. Compradas em separado.</p>

05		<p>Presépio de seis figuras: Nossa Senhora, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina ajoelhada designada por “Nossa Senhora ajoelhada”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. Na cabeça, para além do véu amarelo de bordo pintado com traços vermelhos e verdes, que se sobrepõe ao longo cabelo castanho, está uma coroa dourada de Rainha dos Anjos e Santos. Tem brincos, gola, punhos e bordo com folho dourados. Maria veste túnica amarela, com pregas, tendo motivos de flores estilizadas como decoração. O fundo interior da capa é vermelho, sendo que o exterior da mesma é azul celeste. As mãos estão em posição de oração e por entre o braço esquerdo e o tronco passa uma parte da capa, como se Nossa Senhora a estivesse a segurar, modelo típico da evocação da Conceição na barrística de Estremoz, numa adaptação idealizada por Mestre Mariano da Conceição. Assenta a peça em base grossa, estriada, oval, pintada de branco rosado com traços verdes e vermelhos como decoração.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 02, 03, 04, 06 e 07. Compradas em separado.</p>
06		<p>Presépio de seis figuras: Mangedoura com o Menino Jesus, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura composta por Menino Jesus nú, deitado numa Mangedoura de quatro pequenos pés, de fundo amarelo, pintada com cinco flores com grande caule no timpano da cimalha, e geométricos vermelhos e verdes na base. Na cimalha observam-se um Galo e duas pombas brancas, em cima do folho de cor azul celeste. Nos lados, na base, estão duas pombas. O Menino é louro, tem olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. Repousa a cabeça sobre almofada e tem uma mão por baixo da face e outra no peito.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 02, 03, 04, 05 e 07. Compradas em separado.</p>
07		<p>Presépio de seis figuras: São José, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de joelhos designada por “São José”. Na face tem os olhos, boca e barba pintados e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho escuro, longo e termina em rolos. Possui túnica azul, manto vermelho e está cingido com cordão na cintura. A calça é branca e os sapatos pretos. Tem a mão esquerda no coração, e a direita segura um bastão de arame que termina com lírios em barro. Assenta sobre base verde, tipo prancha, com denticulado à volta.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 02, 03, 04, 05 e 06. Compradas em separado.</p>
08		<p>Rei Mago a Cavallo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura masculina a cavalo designada por “Melchior” ou “Belchior”, que é o Rei Mago europeu. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. Tem coroa amarela e o cabelo é castanho escuro. O Traje é real, sendo a túnica rosa, o manto laranja, a calça branca e as botas pretas. Está sobre cavalo cinzento, com malhas pretas, arreios castanhos e com manta laranja de bordo amarelo. Nas mãos tem um cofre com Ouro para ofertar ao Menino Jesus.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 10 e 11. Compradas em separado.</p>

09		<p>Rei Mago a Cavalo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura masculina a cavalo designada por “Baltazar”, que é o Rei Mago africano. Na face tem os olhos e boca pintados e o nariz é desproporcionalmente grande. Tem coroa amarela com três pontos vermelhos na frente, sendo o cabelo castanho escuro, curto e picotado para imitar uma carapinha. O Traje é real, sendo a túnica vermelha, o manto laranja, a calça branca e as botas pretas. Está sobre cavalo castanho, com malhas pretas, arreios amarelos e com manta laranja de bordo amarelo. Nas mãos segura a oferenda ao Menino Jesus, neste caso Incenso. Originalmente o recipiente seria o “Corno da Abundância”, aqui muito estilizado. Assenta sobre base quadrada, verde, pontilhada de diversas cores.</p> <p>Nota: Faz conjunto com as peças 09 e 11. Compradas em separado.</p>
10		<p>Rei Mago a Cavalo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura masculina a cavalo designada por “Gaspar”, que é o Rei Mago asiático. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. Tem coroa amarela e o cabelo é preto, longo e termina em rolos. O Traje é real, sendo a túnica azul, o manto laranja, a calça branca e as botas pretas. Está sobre cavalo castanho claro, com malhas pretas, arreios castanhos e com manta laranja de bordo amarela. Nas mãos tem uma caixa piramidal que serve de recipiente à Mirra.</p> <p>Nota: Nas mãos deveria ser um Cálice para estar de acordo com o cânone da representação deste Mago; faz conjunto com as peças 09 e 10. Compradas em separado.</p>
11		<p>Nossa Senhora a Cavalo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura feminina a cavalo (ou mula), com um Menino ao colo, designada por “Nossa Senhora a cavalo”. As faces de Maria e Jesus têm os olhos, boca e rosetas pintadas, sendo o nariz é uma pequena proeminência. Nossa Senhora veste véu e túnica de cor azul celeste. O Menino está envolto em panos brancos, com uma decoração de traço em azul celeste. O cavalo é preto, com malhas castanhas nas patas e tem arreios brancos. As mãos da Virgem seguram o Menino Jesus no colo. Assenta numa base quadrada, pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p> <p>Nota: Este Boneco é uma parte da cena bíblica da “Fuga para o Egito” (conjunto formado com o Boneco nº13), o qual foi separada pelos barristas a partir da recuperação da arte pela Escola Industrial António Augusto Gonçalves, sendo vendida em separado.</p>
12		<p>São José, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé designada por “São José”. Na face tem os olhos, boca e barba pintados e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho escuro, longo e termina em rolos. Possui túnica azul, manto vermelho e está cingido com cordão na cintura. A calça é branca e os sapatos pretos. Tem a mão esquerda no coração, e a direita segura um bastão de arame que termina com lírios em barro. Assenta sobre base verde, retangular.</p> <p>Nota: Este Boneco é uma parte da cena bíblica da “Fuga para o Egito” (conjunto formado com o Boneco nº12), a qual foi separada pelos barristas a partir da recuperação da arte pela Escola Industrial António Augusto Gonçalves, sendo vendida em separado.</p>

13		<p>Pastor ajoelhado, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Boneco de uma figura masculina de joelhos, designada “Pastor ajoelhado”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto de pontas dobradas, mangas azuis, pelico castanho e picotado para imitar a pele de ovino, calças castanhas e botas castanho claro. Tem o chapéu preto de aba larga e copa redonda encostado às pernas e mãos unidas em adoração. A base é retangular, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
14		<p>Pastor ajoelhado com Borrego, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura masculina de joelhos, designada “Pastor ajoelhado com Borrego”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e tem grandes suíças. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto, mangas azuis, pelico castanho e picotado para imitar a pele de ovino, calças azuis e botas castanhas. Ao ombro esquerdo tem manta amarela com riscas coloridas no bordo e centro. Tem os braços fletidos com as mãos abertas em adoração. À frente tem oferenda para o Menino Jesus, que consiste num borrego de patas presas, branco e de malhas pretas. A base é retangular, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
15		<p>Pastor Ofertante, coleção Museu Municipal de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura masculina de pé, designada por “Pastor Ofertante” e Cabrito. Na face, o Pastor tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca com pregas e colarinho alto, mangas azuis, pelico castanho e picotado para imitar a pele de ovino, calças castanhas escuras e botas castanho claro. No ombro esquerdo tem manta de fundo azul com traços vermelhos e pretos em toda a peça. Nas mãos segura pelas patas um cabrito, e na mão esquerda, no punho, tem um tarro com pega de arame. Assenta em base quadrada, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
16		<p>Ofertante das Pombas, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Ofertante das Pombas”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda. Traja de modo tradicional alentejano, camisa com pregas, branca, de colarinho alto, mangas azuis, pelico castanho e picotado para imitar a pele de ovino, calças castanhas escura botas castanho claro. No ombro esquerdo tem pendurada uma manta branca com traços laranjas e azuis. Segura nas mãos um cesto com decoração geometrizarante a vermelho e verde, com três pombinhas dentro. Assenta em base quadrangular, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>

17		<p>Nossa Senhora de Pé [Nossa Senhora da Conceição] , coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Nossa Senhora da Conceição”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e longo. Na cabeça, para além do véu amarelo de bordo com traços amarelos e azuis, está a coroa dourada de Rainha de Portugal e Rainha dos Anjos e Santos. Tem brincos dourados. Veste túnica amarela, com pregas, tendo motivos de flores estilizadas como decoração. A gola é dourada, sendo o fundo interior da capa vermelho e o exterior da mesma azul celeste. As mãos estão em posição de oração e por entre o braço esquerdo e o tronco passa uma parte da capa, como se Nossa Senhora a estivesse a segurar. Entre a base e a figura está uma meia lua e uma serpente (à direita), elementos próprios da evocação de Nossa Senhora da Conceição. Assenta a peça em base tipo peanha, de frente convexa e cortada nas costas para melhor exposição no Nicho. O topo da peanha é vermelho, o corpo convexo expõe três Querubins, é verde com tracejado branco, sendo a base ocre, verde e vermelha, a mesma decoração utilizada no filete que separa o topo do corpo desta peanha.</p>
18		<p>Nossa Senhora de Pé [Nossa Senhora da Conceição] , coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Nossa Senhora da Conceição”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e longo. Na cabeça tem uma coroa dourada de Rainha de Portugal e Rainha dos Anjos e Santos. Tem brincos dourados. Veste túnica azul, com pregas, tendo motivos de flores estilizadas como decoração. A gola é dourada, sendo o fundo interior da capa vermelho e o exterior da mesma azul celeste. As mãos estão em posição de oração e por entre o braço esquerdo e o tronco passa uma parte da capa, como se Nossa Senhora a estivesse a segurar. Entre a base e a figura está uma meia lua (incompleta) e uma serpente (à direita), elementos próprios da evocação de Nossa Senhora da Conceição. Assenta em base tipo peanha, de frente convexa e cortada nas costas para melhor exposição no Nicho. O topo da peanha é vermelho, o corpo convexo expõe três Querubins, é verde com tracejado branco, sendo a base ocre, verde e vermelha, a mesma decoração utilizada no filete que separa o topo do corpo desta peanha.</p>
19		<p>Nossa Senhora Ajoelhada, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina ajoelhada designada por “Nossa Senhora ajoelhada”, que evoca Maria no Presépio. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e longo. Na cabeça, para além do véu branco de bordo pintado com traços dourados, que se sobrepõe ao longo cabelo castanho, está a coroa dourada de Rainha dos Anjos e Santos. Tem brincos, gola e punhos dourados. Veste túnica amarela, com pregas, tendo motivos de flores estilizadas como decoração. O fundo interior da capa é vermelho, sendo que o exterior da mesma é azul celeste. As mãos estão em posição de oração e por entre o braço esquerdo e o tronco passa uma parte da capa, como se Nossa Senhora a estivesse a segurar, modelo típico da evocação da Conceição na barrística de Estremoz, numa adaptação idealizada por Mestre Mariano da Conceição. Assenta a peça em base grossa, estriada, oval, pintada de laranja com traços dourados e verdes como decoração.</p>
20		<p>São João, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé designada por “São João”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Na cabeça exibe resplendor estriado e dourado. O Santo tem vestido um traje castanho que imita a pele, por intermédio de um picotado em toda a veste. Os bordos da roupa no tronco e ombros são em “V” invertido, e pintados de preto com pontos vermelhos e ao centro do tronco apresenta laço com as mesmas cores. Na perna esquerda ergue-se um Cordeiro branco com malhas pretas, com as patas dianteiras apoiadas no Santo e as traseiras em cima de peça tipo tronco, de cor verde com traço grosso branco. A mão esquerda da figura repousa sobre o cachaço do Cordeiro e a direita ostenta uma bandeira vermelha, que é de barro, sendo o cabo de arame. O pé esquerdo está sobre livro de capa vermelha e páginas brancas. A base é de fundo verde com decoração realizada por intermédio de grossos traços a branco. Um folhagens correm o bordo superior. A base é redonda, do tipo peanha simples.</p>

21		<p>São João com Flores, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé designada por “São João”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Na cabeça exhibe resplendor estriado e dourado. O Santo tem vestido um traje castanho escuro que imita a pele, por intermédio de um picotado em toda a veste. Os bordos da roupa no tronco e ombros são em “V” invertido, estando os dos ombros levantados, pintados de preto com pontos vermelhos e ao centro do tronco apresenta laço com as mesmas cores. A gola também se apresenta levantada, tendo a mesma decoração e pintura dos bordos. Na perna esquerda ergue-se um Cordeiro branco com malhas pretas, com as patas dianteiras apoiadas no Santo e as traseiras em cima de peça tipo tronco, de cor verde com traço grosso branco. A mão esquerda da figura repousa sobre o cachaço do Cordeiro e a direita ostenta uma bandeira vermelha, que é de barro sendo o cabo de arame. O pé esquerdo está sobre livro de capa vermelha e páginas brancas. Na face posterior da base erguem-se três grandes ramos com folhagens verdes e terminação em flores de núcleo vermelho. A base é de fundo verde com decoração realizada por intermédio de grossos traços a branco. Três folhagens verdes correm o bordo superior frente. A base é redonda, do tipo peanha simples.</p>
22		<p>Santo António, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Santo António”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem na cabeça um Resplendor estriado e dourado que se segura por intermédio de espigão em arame ao topo da cabeça. Veste o hábito franciscano, castanho escuro, mas tem os bordos pintados de dourado, bem como a respetiva corda da Ordem atada à cintura. Os pés, pintados com estreita linha castanha para o calçar de sandálias. Na mão direita segura lírio. Já na mão esquerda segura livro, onde está sentado o Menino Jesus nú. Este tem na cabeça tem um Resplendor estriado e dourado Na mão esquerda exhibe o globo terrestre, tendo a mão direita no peito. O Menino é fixado por intermédio de arame que sai do livro. O Santo assenta em base tipo peanha, de frente convexa e cortada nas costas para melhor exposição no Nicho. O topo da peanha é vermelho, o corpo convexo é verde com tracejado branco e a base é ocre, verde e vermelha, a mesma decoração utilizada no filete que separa o topo do corpo desta peanha.</p>
23		<p>Santo António, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Santo António”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem na cabeça um Resplendor estriado e dourado que se segura por intermédio de espigão em arame ao topo da cabeça. Veste o hábito franciscano, castanho escuro, mas tem os bordos pintados de dourado, bem como a respetiva corda da Ordem atada à cintura. Os pés, pintados com estreita linha castanha para o calçar de sandálias. Na mão direita segura lírio. Já na mão esquerda segura livro, onde está sentado o Menino Jesus nú. Este tem na cabeça tem um Resplendor estriado e dourado Na mão esquerda exhibe o globo terrestre, tendo a mão direita no peito. O Menino é fixado por intermédio de arame que sai do livro. O Santo assenta em base tipo peanha hexagonal. A peanha está dividida por linha vermelha em cada um dos lados do hexágono, o qual tem fundo ocre e decoração com motivos vegetalistas em cada um desses mesmos lados.</p>



Pregadeira/Gancho de Meia: Nossa Senhora, coleção Museu Rural de Estremoz.

Pregadeira de uma figura feminina, designado por “Nossa Senhora”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem véu e túnica azul e sapatos pretos. As mãos estão em posição de adoração. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.

Nota: Entende-se como “Conjunto”, uma peça que tenha mais de um boneco (figura antropomórfica e/ou zoomórfica) sobre a mesma base.

TEMÁTICA: MUNDO RURAL

01		<p>Mulher dos Enchidos, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina sentada numa cadeira, designada por “Mulher dos Enchidos”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e está tapado por lenço vermelho com pintas brancas na cabeça, usa brincos e lenço amarelo, tem vestido verde com botões e bordo amarelo. Executa o trabalho rural de enchimento de tripa, para produção de chouriços, estando já alguns, com recurso a um arame dobrado, dispostos sobre suporte também de arame. O enchimento é realizado sobre um alguidar e utilizando uma enchedeira. Tem mãos e vestido sujos de sangue. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de diversas cores.</p>
02		<p>Mulher dos Perús, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura feminina de pé e casal de perús, designada por “Mulher dos Perús”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Na cabeça tem cesto com ovos, pintado com traços verdes e laranja, as cores que correspondem ao seu vestido. Usa brincos amarelos. Veste vestido onde o topo é azul claro, com lenço, botões e punhos em azul escuro, e a saia é laranja com bordo pintado com traços em azul e branco. Executa a tarefa de pastar um casal de perús pretos, com pintas brancas e cabeça vermelha. Ao mesmo tempo fia com recurso a fuso de arame e barro. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de diversas cores.</p>
03		<p>Mulher dos Carneiros, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura feminina de pé e par de carneiros designada por “Mulher dos carneiros”. . Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Na cabeça tem cesto com ovos, pintado com traços azuis e laranja, as cores que correspondem ao seu vestido. Usa brincos amarelos. Tem vestido onde o topo é laranja, com lenço, botões e punhos azuis, e a saia é verde com bordo pintado com traços laranjas e brancos. Executa a tarefa de pastar um par de carneiros brancos com pintas castanhas. Ao mesmo tempo fia com recurso a fuso de arame e barro. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de diversas cores.</p>
04		<p>Mulher das Galinhas, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura feminina de pé e três Galinhas, designada por “Mulher das Galinhas”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Usa brincos amarelos. Veste vestido onde o topo é azul, com lenço, botões e punhos vermelhos, e a saia é laranja com bordo pintado com traços amarelos e brancos. Executa a tarefa de pastar Galinhas, as quais são brancas, com pintas e riscos pretos nas asas e cauda, tendo crista e barbela laranja. Ao mesmo tempo fia com recurso a fuso de arame e barro. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de diversas cores.</p>

05		<p>Mulher a vender Chouriços, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de joelhos, designada por “Mulher a vender Chouriços”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e está maioritariamente tapado por lenço verde com pintas brancas. Usa brincos amarelos. Veste vestido verde, com lenço laranja decorado com traços brancos e amarelos no bordo. Executa a tarefa de vender chouriços, tendo à sua frente um alguidar de barro com alguns e um em cada uma das mãos. O fio dos chouriços foi produzido com recurso a um pedaço de arame. Assenta em base do tipo prancha sem arestas, estando pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>
06		<p>Mulher da Azeitona, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Mulher da Azeitona”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e está maioritariamente tapado por lenço verde com pintas brancas, que por sua vez tem por cima chapéu preto de aba larga lateralmente voltada para cima e copa redonda. Usa brincos redondos amarelos. Veste traje tradicional de azeitoneira alentejana, com camisa verde com botões laranjas, calções amarelos, meias vermelhas e avental branco com bordo azul e vermelho, as mesmas cores que estão pintadas nos bolsos. Aos ombros tem lenço laranja com traços brancos no bordo. Calça botas castanhas. Encostada à anca, seguro pelo braço esquerdo, tem um cesto para a apanha e braço direito segura uma manta preta. Assenta em base quadrada de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
07		<p>Cefeira, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Ceifeira”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e está maioritariamente tapado por lenço vermelho com pintas brancas, que por sua vez tem por cima chapéu amarelo, para imitação de palha, tendo aba larga e copa alta. Usa brincos redondos amarelos. Veste traje tradicional de ceifeira alentejana, com camisa azul com botões laranjas, calções vermelhos, meias ocre e avental verde com bordo branco e vermelho, as mesmas cores que estão pintadas nos bolsos. Aos ombros tem lenço ocre com traços vermelhos no bordo. Calça botas castanhas. No braço direito tem uma manta preta e na mão uma foice, segurando na na mão esquerda um Tarro, com pega de arame. Assenta em base quadrada de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
08		<p>Pastor a Comer, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina sentada, designado por “Pastor a Comer”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto de pontas dobradas, mangas azuis, pelico castanho e picotados para imitar a pele de ovino, calças e botas castanhas. O Boneco está sentado no chão sob um sobreiro estilizado com bolotas e pouca folhagem, a comer de um tarro suportado por madeiro. Na mão direita tem colher com cabo arame e concha de barro, Assenta em base retangular, verde e pontilhada de diversas cores.</p>

09		<p>Pastor com um Borrego, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura masculina de pé, com borrego ao ombro, designada por “Pastor com um Borrego”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto de pontas dobradas, mangas azuis, pelico e safões castanhos e picotados para imitar a pele de ovino e botas castanho claro. No ombro esquerdo tem um borrego seguro pelas patas dianteiras. Tem cajado na mão direita. Assenta em base quadrada, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
10		<p>Pastor com dois borregos, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por uma figura masculina de pé, com par de borregos em frente, designada por “Pastor com dois Borregos”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto de pontas dobradas, mangas azuis, pelico e safões castanhos e picotados para imitar a pele de ovino e botas castanho claro. No ombro esquerdo tem manta branca com traços de diversas cores no bordo. Tem cajado na mão direita. À frente estão dois borregos deitados, de cor branca com malhas pretas. Assenta em base retangular, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
11		<p>Pastor das Migas, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina sentada, designado por “Pastor das Migas”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem barrete vermelho com lista verde e borla da mesma cor. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto de pontas dobradas, mangas azuis, pelico castanho e picotados para imitar a pele de ovino, calças e botas castanhas. O Boneco está sentado num banco alto e retangular, pintado de castanho claro, imitando possivelmente a cortiça, a preparar ao lume, numa tijela que está em cima de tripeça preta, umas migas de pão, nas quais mexe com colher realizada em arame. Assenta em base retangular, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
12		<p>Pastor do Harmónio, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina sentada, designado por “Pastor do Harmónio”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto de pontas dobradas, mangas azuis, pelico castanho e picotados para imitar a pele de ovino, calças e botas castanhas. O Boneco está sentado numa tripeça, pintada de castanho escuro, a tocar um Harmónio policromado, o qual sustenta na perna esquerda e segura em ambas as mãos. Assenta em base quadrada, verde e pontilhada de diversas cores.</p>

13		<p>Pastor de Tarro e Manta, coleção Museu Municipal de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Pastor do Tarro e Manta”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda, descaído para trás. Traja de modo tradicional alentejano, camisa branca, com pregas, de colarinho alto de pontas dobradas, mangas azuis, pelico e safões castanhos e picotados para imitar a pele de ovino e botas castanho claro. No ombro esquerdo tem manta de fundo preto com traços amarelos e vermelhos. Tem cajado na mão direita, e na mão esquerda segura no antebraço um tarro com pega de arame. Assenta em base quadrada, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
14		<p>Pastores a Merendar, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por duas figuras masculinas com um joelho no chão, designado por “Pastores a Merendar”. Na face têm os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Têm ambos chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda. Trajam de modo tradicional alentejano, com, camisa com pregas, branca, de colarinho alto com pontas dobradas, mangas azuis, tendo o Pastor pelico e safões castanhos picotados para imitar a pele de ovino, e o Ajuda difere por usar calças castanhas escuras. Ambos calçam botas castanho claro. As figuras estão com o joelho direito no chão, a merendarem de um Tarro, tendo cada um uma colher na mão direita. Junto a ambos está a figura de um cão branco e um cajado da mesma cor. Assentam em base ovoide, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
15		<p>Matança [hoje Matança do Porco] , coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto com duas figuras masculinas e uma feminina de pé, designada por “Matança”. As figuras masculinas na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Na cabeça usam barrete laranja de borla e bordo verde. Vestem roupas azuis de gola branca, botões amarelos, tendo ainda atrás uma pele de borrego à cintura. Um está a matar, com recurso a faca de matança, um porco castanho e a segurar-lhe o focinho, que está convenientemente atado com corda, e um outro encontra-se a segurar o corpo do animal para que não escape da banca castanha, de quatro pés, onde está deitado. Pelo pescoço do porco, e banca da matança, escorre sangue. Uma mulher, de joelhos, está no lado oposto da banca da matança. Esta figura na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Usa na cabeça um lenço azul com pintas brancas. Tem brincos amarelos. Veste vestido cor de rosa com lenço, botões e cinto vermelho. Está a mexer o sangue que sai da jugular do animal, com recurso a uma colher, para não coalhar. Assenta o conjunto numa base semi-redonda, de cor verde e pontilhada de diversas cores.</p>
16		<p>Figura de Assobio: Galo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com um Galo de pé designado por “Galo”. O Galo é branco, de bico amarelo, crista e barbela laranja, e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, a cauda ergue-se e possui traços a preto para definição das penas. As patas são de arame. O Galo assenta num Assobio que é branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>

17		<p>Figura de Assobio: Galo no Disco, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com um Galo de pé designado por “Galo no Disco”. O Galo é branco, de bico amarelo, crista e barbela laranja, e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, a cauda ergue-se e possui traços a preto para definição das penas. As patas são de arame. O Galo está no centro de um Disco estilizado branco, pintado a traços verdes no bordo, o qual encima tronco cilíndrico. O Disco assenta no Assobio, que é por sua vez branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>
18		<p>Figura de Assobio: Galo na Árvore, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com um Galo de pé designado por “Galo na Árvore”. O Galo é branco, de bico amarelo, crista e barbela laranja, e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, a cauda ergue-se e possui traços a preto para definição das penas. As patas são de arame. O Galo está no topo de Árvore estilizada em forma de tronco cilíndrico. A Árvore assenta no Assobio, que é por sua vez branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>
19		<p>Figura de Assobio: Galo no Pinheiro, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com um Galo de pé designado por “Galo no Pinheiro”. O Galo é branco, de bico amarelo, crista e barbela laranja, e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, a cauda ergue-se e possui traços a preto para definição das penas. As patas são de arame. O Galo está no topo de Pinheiro estilizado de tronco branco e folhas verdes que seguem todo o comprimento do tronco. O Pinheiro assenta no Assobio, que é por sua vez branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som. Falta nesta peça a crista do Galo.</p>
20		<p>Figura de Assobio: Galo no Arco, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com um Galo de pé designado por “Galo no Arco”. O Galo é branco, de bico amarelo, crista e barbela laranja, e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, a cauda ergue-se e possui traços a preto para definição das penas. As patas são de arame. O Galo está no topo de um Arco estilizado branco, que se ergue em forma “U” invertido, com três folhas verdes nos lados. O Arco assenta no Assobio, que é por sua vez branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>

21		<p>Figura de Assobio: Cesto com Ovos, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio designada por “Cesto com Ovos”. O Cesto é estilizado, branco, tem a forma de uma taça com arco e tem ovos brancos no interior. O Cesto assenta no Assobio, que é branco com pintas de diversas cores, tem secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>
22		<p>Figura de Assobio: Galinha no Choco, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com uma Galinha em posição de choco designado por “Galinha no Choco”. A Galinha é branca, de bico amarelo, crista e barbela laranja, e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, a cauda ergue-se e possui traços a preto para definição das penas. A Galinha está no choco num Ninho estilizado branco, em forma de taça, de bordo pintado a laranja e verde, partindo do mesmo bordo um arco de arame com 9 flores policromas. O Ninho assenta no Assobio, que é por sua vez branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>
23		<p>Figura de Assobio: Poleiro, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com um Galo de pé designado por “Galo no Poleiro”. O Galo é branco, de bico amarelo, crista e barbela laranja, e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, a cauda ergue-se e possui traços a preto para definição das penas. As patas são de arame. O Galo está no topo de poleiro estilizado castanho, com duas barras laterais e outras duas perpendiculares. O Poleiro assenta no Assobio, que é por sua vez branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>
24		<p>Figura de Assobio: Pomba, Mariano da Conceição, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com uma Pomba de pé designada por “Pomba”. A Pomba é branca, de bico amarelo, com lenço azul claro no pescoço e as suas asas estão definidas com traço preto e pintas da mesma cor. Por sua vez, cauda é baixa e possui traços a preto para definição das penas. As patas são de arame. A Pomba assenta num Assobio que é branco com pintas de diversas cores, de secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>

TEMÁTICA: MUNDO URBANO

01		<p>Aguadeiro, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto com figura masculina de pé, designada por “Aguadeiro”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. O aguadeiro tem chapéu preto de aba longa lateralmente voltada para cima e copa redonda, trajando com casaco azul e calça castanha. A mão direita segura vara de condução dos animais. Segue atrás de um burro com albarda, na qual se transportam 4 cântaros de metal. O burro é cinzento, malhado de preto nas patas e com arreios castanhos. Assenta sobre base retangular, verde, pontilhada de diversas cores.</p>
02		<p>Amazona, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por figura feminina a cavalo, designada por “Amazona”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Veste chapéu preto de abas largas com motivo policromado à frente, brincos, cinto, lenço e bordo do vestido amarelos, sendo esse mesmo vestido preto com botões laranjas. A figura está montada de lado, em cavalo castanho claro, malhado a preto nas patas e com arreios castanhos. Tem as mãos nas pernas. Assenta em base quadrada, verde, pontilhada de diversas cores.</p>
03		<p>Lanceiro, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por figura masculina a cavalo, designada por “Lanceiro”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem capacete azul com penacho branco e lista amarela. A farda é composta por casaco militar azul, com galões amarelos, cinto branco e um cinturão tipo faixa disposto na oblíqua a partir do ombro esquerdo. O bordo do casaco e punhos são laranjas e os botões amarelos. No colarinho tem inscrito o número “3”, numa alusão ao Regimento. As calças são azuis e calça botas pretas. Está montado num cavalo castanho, de malhas pretas nas patas, com arreios castanhos escuros e manta laranja de bordos amarelos. Tem as mãos na anca. Assenta em base quadrada, de ângulos cortados, pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>
04		<p>Lanceiro com Bandeira, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por figura masculina a cavalo, designada por “Lanceiro com Bandeira”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem capacete azul com penacho branco e lista amarela. A farda é composta por casaco militar azul, com galões amarelos, cinto branco e um cinturão tipo faixa disposto na oblíqua a partir do ombro esquerdo. O bordo do casaco e punhos são laranjas e os botões amarelos. No colarinho tem inscrito o número “3”, numa alusão ao Regimento. As calças são azuis e calça botas pretas. Está montado num cavalo cinzento, de malhas pretas nas patas, com arreios castanhos e manta laranja de bordos amarelos. Tem a mão esquerda na anca e a direita segura bandeira amarela e laranja com vara de metal.</p>

05		<p>Mulher a passar a Ferro, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Mulher a passar a Ferro”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Usa brincos amarelos, veste vestido cor de rosa de gola azul. Executa a tarefa doméstica de passar a Ferro uma peça de roupa, sobre mesa quadrada de tampo branco e quatro pés castanhos. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de cores variadas.</p>
06		<p>Mulher a Dobar, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina sentada numa cadeira, designada por “Mulher a Dobar”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Usa brincos amarelos. Tem vestido cor de laranja, com lenço, botões, cinto e bordo com traço de cor verde. Executa a tarefa de dobar com recurso à dobadeira, que foi realizada em arame e barro. O instrumento dobadeira tem pintas laranjas e verdes, sobre branco. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de diversas cores.</p> <p>Nota: integrável também na área temática do Mundo Rural</p>
07		<p>Mulher a vender Café, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Mulher a vender Café”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Usa brincos amarelos. Tem vestido verde, com gola, punhos, botões e cinto laranja, e no bordo do vestido possui ainda traços azuis e brancos. A mulher está a vender café junto a uma mesa redonda com três pés, tendo a mão direita numa cafeteira e a esquerda junto de três chávenas com o respetivo pires. Na mesma mesa está um açucareiro e três bolinhos redondos. O serviço é branco, com pintas azuis (exceto chávenas) e bordos da mesma cor. A mesa tem tampo creme, sendo o restante castanho. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de diversas cores.</p>
08		<p>Mulher das Castanhas, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina sentada numa cadeira, designada por “Mulher das Castanhas”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço. Usa brincos amarelos. Tem vestido azul, sendo de cor de laranja o lenço, cinto, botões, punhos e bordo da veste. Executa a tarefa de vender castanhas assadas, as quais estão num recipiente que segura nas mãos. À sua frente tem um assador desse fruto e uma tijela grande cheia de castanhas já assadas. Assenta sobre base verde, retangular, pontilhada de diversas cores.</p>

09		<p>Mulher a lavar, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de joelhos, designada por “Mulher a lavar”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Tem chapéu preto de aba larga lateralmente voltada para cima e copa ligeiramente metida para dentro. Usa brincos amarelos. Veste vestido de cor azul com lenço, botões, punhos, cinto e bordo laranjas. Executa a tarefa de lavar roupa num tanque alto e redondo, da cor do barro natural mas com escorrimentos que simulam desperdícios do sabão da lavagem. Neste para além da pedra estriada para esfrega da roupa, está também um sabão sobre pano e a mulher está a torcer a peça de roupa que lava. Assenta numa base retangular, com as arestas superiores cortadas, sendo de cor verde, pontilhada de diversas cores.</p> <p>Nota: integrável também na área temática do Mundo Rural</p>
10		<p>Senhora ao Espelho, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Senhora ao Espelho”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Usa brincos amarelos. Veste vestido cor de rosa, com bordo verde e laranja e gola também laranja. A Senhora tem as mãos sobre a base do Toucador, de frente para o espelho, que é quadrado, estando seguro num suporte amarelo, a mesma cor utilizada no tampo do Tocador. Sobre a base estão um pente, escova e caixa guarda joias. Os pés deste móvel são três e têm a cor castanha. Assenta numa base retangular, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
11		<p>Senhora de Pezinhos [hoje Dama dos Pezinhos] , coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Senhora de Pezinhos”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho com troço atrás. Tem chapéu azul de aba larga e copa redonda, estando ligeiramente caído para a esquerda. Usa brincos amarelos. Veste vestido laranja, com gola azul com pintas branca e um grande botão. Os botões pequenos, punhos e cinto são também verdes, tendo o bordo para além do traço azul a toda a volta, uns riscos brancos e azuis como decoração. Tem as mãos na anca.</p>
12		<p>Sargento, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Sargento”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem barrete azul com lista amarela que cai para a esquerda da cabeça. A farda é composta por casaco militar azul, com cinto branco e um cinturão tipo faixa disposto na oblíqua a partir do ombro esquerdo. O bordo do casaco e punhos são laranjas e os botões amarelos. No colarinho tem inscrito o número “1”, numa alusão ao Regimento. As calças são azuis e calça botas pretas. Tem as mãos apoiadas na área das ancas. Assenta em base quadrada, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>

13		<p>Sargento no Jardim, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina sentada designada por “Sargento no Jardim”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem barrete azul com lista laranja que cai para a esquerda da cabeça. A farda é azul, com colarinho, bordo do casaco e punhos laranjas, tendo os botões amarelos. Calça sapatos pretos. Tem as mãos apoiadas nas pernas. A Figura está sentada num arame, e assenta num tipo de “taça” que é um pequeno jardim, com pé de cor castanho e com decoração realizada por incisões. O corpo da “taça” é formado por uma murete de rolinhos dobrados e flores estilizadas policromas.</p>
14		<p>Peralta, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Peralta”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto, de aba larga lateralmente voltada e copa metida para dentro. Veste um casaco que é castanho claro com lapela e botões castanho escuro, usa camisa branca e gravata vermelha, as calças são também castanhas claras e os sapatos pretos. A figura tem as mãos no casaco, área da anca. Assenta em base quadrada, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
15		<p>Homem do Harmónio, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Homem do Harmónio”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu laranja de aba larga e copa redonda alta. Veste um casaco azul escuro com lapela verde, usa camisa branca e gravata vermelha, sendo as calças azuis escuras e os sapatos pretos. A figura tem as mãos no harmónio, que é policromado. Assenta em base quadrada, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>

16		<p>Leiteiro, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura masculina de pé, designada por “Leiteiro”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga voltada para cima e copa redonda. Traja de modo tradicional alentejano, camisa com pregas, branca, de colarinho alto com pontas dobradas, mangas azuis, pelico e safões castanhos e picotados para imitar a pele de ovino e botas castanho claro. Na mão direita segura um cântaro cinzento metal e na direita funis e medidas para o leite na mesma cor do cântaro. Assenta em base quadrangular de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p> <p>Nota: integrável também na área temática do Mundo Rural</p>
17		<p>Cavaleiro, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por figura masculina a cavalo, designado por “Cavaleiro”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga e copa redonda alta. Veste casaco preto, com botões e bordo da gola amarelos. Tem calças brancas e calça botas pretas. Tem as mãos sobre as suas calças na área das ancas. Está montado num cavalo castanho, de malhas pretas nas patas, com arreios castanhos e manta laranja de bordos amarelos. Assenta em base quadrada, pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>
18		<p>Figura de Assobio: Peralta, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com uma figura masculina de, pé designada por “Peralta”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu vermelho de aba larga que cai para a esquerda da cabeça. Veste de azul claro e tem colarinho, botões e punhos vermelhos. Tem as mãos apoiadas na área das ancas. A figura está apoiada em rolo branco de barro. Assenta em Assobio é branco com pintas de diversas cores, tem secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>

19		<p>Figura de Assobio: Peralta a Cavalo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto constituído por uma figura masculina montada a cavalo, designada por “Peralta a Cavalo”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu de aba larga e amarelo que cai para a esquerda da cabeça. Veste de castanho escuro e o colarinho, botões e punhos são amarelos. Tem as mãos apoiadas na área das ancas e calça botas pretas. Está montado num cavalo castanho claro, de malhas pretas nas patas e os arreios pintados de castanho escuro. Este funciona como assobio, dado que na cauda do cavalo estão os dois furos que permitem a emissão de som. Assenta em base quadrada pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>
20		<p>Figura de Assobio: Sargento, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com uma figura masculina de pé, designada por “Sargento”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem barrete azul com lista laranja que cai para a esquerda da cabeça. A farda é azul, com colarinho, bordo do casaco e punhos laranjas, tendo os botões amarelos. Tem as mãos apoiadas na área das ancas e calça botas pretas. A figura está apoiada em rolo branco de barro. Assenta em Assobio branco com pintas de diversas cores, tem secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>
21		<p>Figura de Assobio: Sargento a Cavalo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto de Assobio constituído por uma figura masculina montada a cavalo, designada por “Sargento a Cavalo”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem barrete azul com lista laranja que cai para a esquerda da cabeça. A farda é azul, com colarinho, bordo do casaco e punhos laranja, tendo os botões amarelos. Tem as mãos apoiadas na área das ancas e calça botas pretas. Está montado num cavalo castanho claro, de malhas pretas nas patas e os arreios pintados de castanho escuro. Este funciona como assobio, dado que na cauda do cavalo estão os dois furos que permitem a emissão de som. Assenta em base quadrada pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>

22		<p>Figura de Assobio: Senhora, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura de Assobio com uma figura feminina de pé designada por “Senhora”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu azul de aba larga que cai para a esquerda da cabeça. Veste de laranja e tem lenço, botões e punhos azuis. Tem as mãos apoiadas nas ancas. A figura está apoiada em rolo branco de barro. Assenta em Assobio branco com pintas de diversas cores, tem secção redonda e bocal de sopro onde estão os dois furos que permitem a emissão de som.</p>
23		<p>Figura de Assobio: Amazona, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto de Assobio constituído por uma figura feminina designada por “Amazona”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu laranja de aba larga que cai para a esquerda da cabeça. Veste de azul claro e o colarinho, botões e punhos são em azul escuro. Tem as mãos apoiadas na área das ancas. Está montada num Cavalo castanho claro, de malhas pretas nas patas e os arreios pintados de castanho escuro. Este funciona como assobio, dado que na cauda do Cavalo estão os dois furos que permitem a emissão de som. Assenta em base quadrada pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>
24		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Peralta, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura masculina, designado por “Peralta”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu laranja que cai para a esquerda da cabeça. Veste traje rosa com lenço, botões e punhos azuis, tendo sapatos pretos. A figura tem as mãos na anca. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.</p>

25		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Padre, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura masculina, designado por “Padre”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é preto. Tem barrete clerical de três pontas, preto, com borla branca em cima. Veste batina preta botões e punhos brancos, tendo sapatos pretos. A figura tem as mãos na anca. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.</p> <p>Nota: integrável também na área temática do Mundo Rural</p>
26		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Senhora de Pezinhos, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura feminina, designado por “Senhora dos Pezinhos”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu amarelo que cai para a esquerda da cabeça. Veste traje laranja com lenço, botões e punhos azuis, tendo sapatos pretos. A figura tem as mãos na anca. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.</p>
27		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Sargento, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura masculina, designado por “Sargento”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem barrete azul com lista vermelha que cai para a esquerda da cabeça. Veste traje azul com lenço, botões e punhos vermelho, tendo sapatos pretos. A figura tem as mãos na anca. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.</p>

28		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Freira, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura feminina, designado por “Freira”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem véu e túnica chapéu pretas com traços amarelos no bordo do véu e dispostos lateralmente na túnica. A figura tem as mãos em posição de oração. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.</p>
29		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Senhora, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura feminina, designado por “Senhora”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu laranja. Veste traje laranja com lista azul na saia, tendo lenço, botões e punhos azuis. A figura tem as mãos na anca. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa. Tem escorrimento branco na face e traje.</p>
30		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Sacristão, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura masculina, designado por “Sacristão”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem barrete clerical redondo, preto, com borla preta em cima. Veste batina preta e sobrepeliz branco. A figura tem as mãos no peito. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.</p> <p>Nota: integrável também na área temática do Mundo Rural</p>

TEMÁTICA: CARNAVAL

01		<p>Cirurgião, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por duas figuras masculinas de pé, designadas por “Cirurgião”. O Cirurgião é a figura da direita. Este tem óculos de arame sobre nariz proeminente, jaqueta verde, calções amarelos floridos, meias brancas e sapatos pretos. O Paciente veste jaqueta amarela florida, colete laranja, camisa branca, gravata azul, calças castanhas com riscas verdes e sapatos pretos. Têm ambos chapéu, sendo o do Cirurgião um unicórnio estilizado e o do paciente uma barretina redonda. As mãos do Cirurgião estão em posição de execução de um sangramento na carótida do Paciente, o qual é efetuado por intermédio de instrumento pontiagudo (pedaço de arame dobrado junto da mão), estando o Cirurgião protegido por toalha. As mãos do Paciente estão nas pernas. Assentam as figuras numa base de forma quadrangular de arestas arredondadas, creme, circundada de motivos vegetalistas.</p>
02		<p>Preta pequena, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Preta pequena”. Na face tem os olhos e boca pintados e o nariz é grande. O cabelo é castanho, curto e picotado para se assemelhar a carapinha. Usa grandes brincos redondos amarelos. Tem laço laranja na cabeça. A figura está semi-nua pintada de castanho escuro, vestindo uma saia até ao joelho, laranja e com aplique amarelo a toda a volta. As mãos estão sobre a saia. Assenta numa base verde, redonda e denticulada.</p>
03		<p>Preta grande [hoje Preta Florista] , coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Preta grande”. Na face tem os olhos e boca e pintadas e o nariz é desproporcionadamente grande. O cabelo é castanho, curto e picotado para se assemelhar a carapinha. Usa brincos redondos amarelos. Tem turbante laranja na cabeça. A figura está semi-nua pintada de castanho, vestindo uma saia alta, redonda e vermelha com aplique amarelo a toda a volta. Nos ombros expõe 3 flores policromas. Nas mãos segura um cesto retangular, amarelo, com flores. Assenta numa base verde, redonda e denticulada.</p>

04		<p>Primavera, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Primavera”, que é uma alegoria a essa estação do ano. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho, com troço e está coberto por chapéu amarelo. Usa brincos amarelos. Veste vestido laranja, com folho azul na saia alta, cor utilizada também para os botões, cinto e lenço. Tem calça, ou meias, brancas e botas pretas. Dos seus ombros arranca arco de volta redonda, de arame, com 10 flores policromas. A figura tem as mãos sobre a saia. Assenta em base quadrada, de arestas cortadas, verde e pontilhada de diversas cores.</p>
05		<p>Bailadeira pequena, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Bailadeira pequena”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e termina em rolos. Tem na cabeça toucado de cinco pétalas onde duas são de fundo laranja com três riscas brancas, uma de fundo branco com três riscas vermelhas e as restantes de fundo verde com três riscas brancas. Traja com vestido laranja, de saia alta com uma dupla linha de folhos verdes, a mesma cor que foi colocada no bordo do topo da veste e do laçarote que tem no pescoço. As calças são brancas e os sapatos pretos. A figura tem em cada umas das mãos uma pequena cornocópia estilizada de fundo branco, tendo a da direita, que é a maior, traços laranjas e azuis como decoração e a da esquerda pontinhos no topo com estas mesmas cores. Assenta em base redonda, denticulada e de fundo verde.</p>
06		<p>Bailadeira grande, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Figura feminina de pé, designada por “Bailadeira grande”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho e termina em rolos. Tem na cabeça toucado de cinco pétalas onde duas são de fundo laranja com três riscas brancas, uma de fundo branco e três riscas vermelhas e as restantes de fundo verde e três riscas brancas. Traja com vestido verde, de saia alta com uma dupla linha de folhos laranjas, a mesma cor que foi colocada no bordo do topo da veste e do laçarote que tem no pescoço. As calças são brancas e os sapatos pretos. A figura tem nos ombros um arco de arame, de volta perfeita, com 12 flores de barro, estilizadas, policromadas, e em cada umas das mãos uma pequena cornocópia, simplificada, de fundo branco, e com traços laranjas e azuis como decoração. Assenta em base redonda, denticulada e de fundo verde.</p>
07		<p>Frade a Cavallo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto por figura masculina a cavalo, designado por “Frade a Cavallo. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu preto de aba larga lateralmente voltada para cima e copa redonda alta. Veste hábito de frade, castanho com decoração laranja no capuz e na área das pernas. Calça botas pretas. Tem nas mãos um odre. Está montado num cavalo branco, de malhas castanhas nas patas, com arreios e manta castanha. Assenta em base quadrada, pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>

08		<p>Amor é Cego, coleção Museu Municipal de Estremoz.</p> <p>Figura de Querubim, de pé, designada por “Amor é Cego”. Na face apresenta os olhos vendados com tira azul e branca, tem boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Na cabeça tem chapéu laranja de bico com aplique vermelho em forma de coração. O chapéu é aberto, para permitir a saída do toucado de três plumas verdes. O Boneco apresenta na costas asas vermelhas e nos braços 3 flores onde predominam os azuis, laranja e verdes, as quais descem dos ombros até ao cotovelo. Tem vestido amarelo torrado, com saia rodada com pregas e aplique azul a toda a volta. Calça botas castanhas com cordame castanho escuro a toda a volta. Na mão direita exhibe um Coração vermelho com três flechas da mesma cor espetadas no topo, e na esquerda um ramo de flores policromas sobre base azul em forma de taça. A base é redonda, verde, com calcamentos em toda a superfície.</p>
09		<p>Preto a Cavallo, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Conjunto composto pela figura masculina a cavalo, designado por “Preto a Cavallo”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é desproporcionalmente grande. O cabelo é castanho escuro, curto e picotado para se assemelhar a carapinha. Tem chapéu amarelo de aba larga e copa redonda alta, estando a aba frontal virada para cima. Veste casaco laranja, com botões, bordo da gola e punhos amarelos. Tem calças brancas e calça botas pretas. Tem as mãos sobre as suas calças na área das ancas. Está montado num cavalo castanho, de malhas pretas nas patas, com arreios castanhos e manta laranja de bordos amarelos. Assenta em base quadrada, pintada de verde e pontilhada de diversas cores.</p>
10		<p>Pregadeira/Gancho de Meia: Palhaço, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Pregadeira de uma figura masculina, designado por “Palhaço”. Na face tem os olhos, boca e rosetas pintadas e o nariz é uma pequena proeminência. O cabelo é castanho. Tem chapéu de bico laranja, com traços policromos, que cai para a esquerda da cabeça. Veste traje de palhaço laranja com lenço, botões e punhos azuis, tendo sapatos pretos. A figura tem as mãos na anca. De frente do tronco parte arame dobrado para cima para passar o fio e por trás o mesmo arame está dobrado para baixo para prender na roupa.</p>

TEMÁTICA: OLARIA ENFEITADA

1		<p>Cantarinha Enfeitada, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Peça composta por duas partes inteiramente distintas. A realizada pelo oleiro: Cântaro de duas asas abertas e paralelas, bojo saliente, pé côncavo e gargálo estreito que aumenta em diâmetro no bocal e respetivo texto. A realizada pelo barrista: Nas asas estão sobre base redonda verde quatro flores ainda em botão, de pé de arame, e no texto estes mesmos quatro botões estão sobre flor de seis pétalas de núcleo verde e azul. O botão é verde com o núcleo amarelo, vermelho e azul. As asas e o texto são vermelhos, cor do barro. O bojo, decorado em ambas as faces, é de fundo azul com flor branca e vermelha de cinco pétalas ao centro e folhagens verdes e brancas, vermelhas e brancas. A toda a volta é decorado pelos barristas com folho em barro que segue os contornos das duas faces do cântaro, os quais estão pintados de ocre no fundo e traços verdes e vermelhos. O gargálo está pintado de branco e decorado com motivos vegetalistas a toda a volta. O pé tem fundo verde e é pontilhado de branco.</p>
2		<p>Púcaro Enfeitado, coleção Museu Rural de Estremoz.</p> <p>Peça composta por duas partes inteiramente distintas. A realizada pelo oleiro: Púcaro de duas asas abertas e paralelas, bojo saliente, pé côncavo e gargálo largo que aumenta ainda mais em diâmetro no bocal e respetivo texto. A realizada pelo barrista: Nas asas estão sobre base redonda verde quatro flores ainda em botão, de pé de arame, e no texto estes mesmos quatro botões estão sobre flor de seis pétalas de núcleo amarelo e vermelho. O botão é verde com o núcleo amarelo, laranja e azul. As asas e o texto são laranja. O bojo, decorado em ambas as faces, é de fundo azul com flor branca e laranja de cinco pétalas ao centro e folhagens verdes e brancas, laranja e brancas. A toda a volta é decorado pelos barristas com folho em barro que segue os contornos das duas faces do cântaro, os quais estão pintados de ocre no fundo e traços verdes e laranjas. O gargálo está pintado laranja junto do bojo, e decorado com pontos de dois tons de azul. Na área do bocal tem fundo branco, estando decorado com motivos vegetalistas a toda a volta e pontos com dois tons de azul. O pé tem fundo verde e é pontilhado de branco sujo de verde.</p>